



**ONU**  
**MEIO AMBIENTE**  
**NO BRASIL**

20<sup>17</sup>  
18



**ONU  
MEIO AMBIENTE  
NO BRASIL**



## ONU Meio Ambiente no Brasil 2017-2018

© Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
Publicado em janeiro de 2019

**Diretora Executiva Interina da ONU Meio Ambiente**  
Joyce Msuya

**Diretor Regional da ONU Meio Ambiente para América Latina e Caribe**  
Leo Heileman

**Representante da ONU Meio Ambiente no Brasil**  
Denise Hamú

**Oficial Sênior de Programas**  
Regina Cavini

### Programas

Asher Lessels, Oficial de Projeto  
Anna Fanzeres, Gerente de Projeto  
Elisa Dettoni, Gerente de Projeto  
Esther Corral, Consultora Agenda 2030  
Francine Vaurof, Gerente de Projeto  
Francisca Menezes, Gerente de Projeto  
Matheus Couto, Ponto Focal do WCMC no Brasil  
Paula Oliveira, Gerente de Projeto  
Camila Cavallari, Analista de Programas  
Katrina Junghwa Kim, UNV  
Juliana Tresinari, Assistente da Representante  
Michelle Ramos Lobo, Assistente da Representante  
Daï-li Chang, Estagiária  
Renata Lourenço, Estagiária

### Comunicação

Flora Pereira, Gerente de Comunicação e Informação Pública  
Roberta Zandonai, Assistente de Comunicação  
Anna Del Mar, Estagiária

### Campanhas

Fernanda Daltro, Gerente de Campanhas  
Mariana Bertelli, Analista de Campanhas

### Operações e Administrativo

Marco Ambrósio, Oficial Administrativo  
Patrícia Taboada, Analista de Finanças  
Juan YearWood, Assistente Administrativo e Financeiro  
Maria Beatriz Vargas, Assistente Administrativa e Financeira  
Maria Elisa Tavares, Assistente Administrativa e Financeira  
Mariana Chrisostomo de Almeida, Assistente Administrativa e Financeira

### Elaboração da publicação

Coordenadora-geral: Denise Hamú  
Coordenadora de texto e edição: Flora Pereira  
Colaboradores: Roberta Zandonai, Natan de Aquino e Anna Del Mar  
Designer gráfico: Inara Vieira  
Revisora de texto: Anna Cristina Araújo Rodrigues

 [www.unenvironment.org/pt-br/regions/america-latina-e-caribe-brasil](http://www.unenvironment.org/pt-br/regions/america-latina-e-caribe-brasil)

 [facebook.com/ONUMeioAmbiente/](https://facebook.com/ONUMeioAmbiente/)

 [twitter.com/ONUMeioAmbiente](https://twitter.com/ONUMeioAmbiente)

 [youtube.com/user/PNUMABrasil](https://youtube.com/user/PNUMABrasil)

# ÍNDICE



Prefácio 5



Sobre a ONU Meio Ambiente 8



Secretariados, Convenções e Parceiros Globais 9



Sobre a ONU Meio Ambiente no Brasil 10



Onde atuamos 11



Agenda 2030 e o Meio Ambiente 12



## Áreas de Atuação

Eficiência de Recursos 14  
Mudança do Clima 24  
Ecossistemas Saudáveis e Produtivos 30

Meio Ambiente em Estudo 38  
Químicos, Resíduos e Qualidade do Ar 44  
Governança Ambiental 48



Comunicação 62



Dia Mundial do Meio Ambiente 66



Campanhas 70



Linha do Tempo 78



# PREFÁCIO

Quatorze anos após o estabelecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente no Brasil, podemos dizer que as parcerias estabelecidas com o governo, academia, sociedade civil e setor privado foram intensas e frutíferas em todos os aspectos. Estivemos presentes nos níveis federal, estadual e municipal e em diferentes áreas, como mudança do clima, uso eficiente de recursos naturais, governança ambiental, ecossistemas saudáveis, químicos e resíduos, entre outras. No entanto, os desafios globais e nacionais para alcançar um futuro mais sustentável ainda são enormes, representando um longo caminho de trabalho para o país – e a ONU Meio Ambiente está pronta e disposta a colaborar.

Guiado pelos princípios da Agenda 2030 e pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o escritório do Programa no Brasil uniu forças com as autoridades ambientais e os principais atores e especialistas do país na promoção das mudanças necessárias, de forma estratégica, coerente, eficiente e integrada, e em sintonia com os acordos nacionais e internacionais dos quais o país é signatário. Este relatório contém uma descrição detalhada do trabalho realizado pelo escritório nacional em 2017 e 2018, anos em que a ONU Meio Ambiente apoiou a implementação dos ODS, em específico de doze deles (1, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15 e 17), e de ações integradas nos âmbitos econômico, social e ambiental, visando à nova agenda global e à consolidação do compromisso da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás”.

Para isso, as parcerias foram e têm sido imprescindíveis. Trabalhamos com o Ministério das Relações Exteriores e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), além de diferentes organizações não governamentais e parceiros da academia e do setor privado. Ainda, uma parceria especial vigente é com o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) que financia parte importante do portfólio do escritório do Brasil.

Dentre os muitos frutos do trabalho da ONU Meio Ambiente no país nos últimos dois anos, podemos destacar o avanço na implementação do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr), que atingiu mais de 15 milhões de registros de ocorrência de biodiversidade. Também concluímos a análise do marco regulatório nacional para identificar lacunas e avaliar reformas necessárias para a ratificação e pronta implementação da Convenção de Minamata sobre Mercúrio no Brasil.

Na área de mudança do clima, contribuímos com o MCTIC para o desenvolvimento de 21 documentos com subsídios técnicos e mecanismos de políticas públicas para apoiar os principais setores econômicos do país na redução das emissões de gases de efeito estufa, mirando viabilizar os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris da Convenção do Clima. Ciente de que a participação de todos os atores da sociedade é fundamental para viabilizar novas soluções para problemas antigos, a ONU Meio Ambiente organizou diálogos estratégicos sobre mudança do clima junto às demais agências do Sistema das Nações Unidas no Brasil a fim de discutir as diversas implicações do tema na saúde, na alimentação, na migração, nas cidades e em desenvolvimento humano.



Objetivando estimular governos locais a adotar políticas e ferramentas de produção e consumo sustentável, a ONU Meio Ambiente Brasil atuou junto ao MMA na municipalização da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), promovendo cursos de formação para gestores públicos em 359 cidades brasileiras das cinco regiões do país. Ademais, desenvolveu uma metodologia que define critérios de sustentabilidade para produtos e serviços em compras governamentais, compartilhando as fichas técnicas com parceiros como a Advocacia-Geral da União (AGU), a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Supremo Tribunal Federal (STF), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Marinha do Brasil, que têm abraçado e ampliado a agenda nacional das compras públicas sustentáveis.

A incorporação da sustentabilidade em modelos de negócio do setor privado é uma prioridade para nós. Por isso, lançamos com o Sebrae duas publicações e um portal digital sobreecoinovação para pequenos negócios e promovemos os primeiros *camps* deecoinovação no Brasil, trabalhando com arrojadas ideias e *startups* que atuam na cadeia de grãos e com o tema da água.

Acordos com a academia também foram estabelecidos por meio da implementação da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (SDSN-Amazônia), em parceria com a Fundação Amazonas Sustentável (FAS). Esse trabalho conjunto viabilizou a criação do Laboratório de Soluções, programa de gestão de conhecimento e comunicação que objetiva fomentar subsídios locais para gerar e promover dados sobre a Agenda 2030 na Amazônia.

O tema da poluição em terra, água e ar foi central para a ONU Meio Ambiente. Uma das grandes preocupações ambientais é a maré de lixo plástico que invade mares e oceanos. Por isso, a Campanha Mares Limpos (#MaresLimpos) chegou ao Brasil com a missão de mobilizar governos, parlamentares, sociedade civil e setor privado para fortalecer ações que reduzam a contribuição do país ao problema global dos plásticos descartáveis. Em setembro de 2017, a campanha ganhou o apoio oficial do governo brasileiro, que assumiu o compromisso de desenvolver o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar. Outras formas de poluição também foram destaque na Assembleia da ONU para o Meio Ambiente (UNEA), realizada em dezembro de 2017, em Nairóbi, Quênia, cujo *slogan* foi “Acabe com a poluição” (#AcabeComAPoluição).

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, data-chave no país e no mundo, foi celebrado, em 2017, destacando a importância da conexão entre homem e natureza. Promovemos e apoiamos uma série de atividades, desde uma meia maratona no Parque Nacional do Iguaçu (PR) a um concurso nacional de fotografia – #EstouComANatureza –, contando com grandes parceiros: Grupo Cataratas, AirBnB, Clube de Regatas Flamengo, Museu do Amanhã, Embaixada do Canadá e ICMBio, entre outros. Em 2018, sob o *slogan* “Acabe com a poluição plástica” (#AcabeComAPoluiçãoPlástica), a data somou esforços à Campanha Mares Limpos e repetiu o sucesso do ano anterior com uma semana de atividades que, entre seus destaques, deu força à municipalização da agenda, quando 11 cidades de Santa Catarina aderiram à campanha e se comprometeram a implementar um plano regional de combate ao lixo no mar. Ainda, destacando a importância de evitar que a poluição plástica proveniente dos rios chegue aos oceanos, foi lançada, em Manaus, em parceria com a FAS, a iniciativa Rios Limpos para Mares Limpos.



Também foi destaque, em 2018, o lançamento, em setembro, no Rio de Janeiro, da Iniciativa global da ONU de Defensores Ambientais, em resposta à escalada da violência enfrentada por aqueles que trabalham na linha de frente da proteção da Terra e dos recursos naturais. Nos meses seguintes, promovemos três *media briefings* com comunicadores do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Brasília, que se reuniram para discutir o papel crucial da mídia na divulgação de informações relacionadas à perda de espécies e *habitat*, poluição, direito à terra, crimes ambientais e a proteção de defensores dos direitos humanos e do meio ambiente.

Na área de governança, para conservação e recuperação da Mata Atlântica – floresta que já perdeu mais de 90% da sua área original –, priorizamos o fortalecimento da gestão ambiental nos municípios. Junto à Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA), a iniciativa está percorrendo os 17 estados brasileiros que abrigam a Mata Atlântica para sensibilizar e mobilizar conselheiros, prefeituras, governos estaduais e Ministério Público para a proteção desse bioma que beneficia a vida de 72% da população brasileira com serviços ecossistêmicos inestimáveis e fundamentais à saúde pública.

Foram muitos os desafios enfrentados nos últimos anos. E o Brasil desempenhou papel crucial, mostrando mais uma vez sua liderança no tema: foi um ator-chave no Acordo de Paris, que reuniu 184 nações em torno de compromissos para limitar o aquecimento global; ratificou o Acordo de Minamata, que estabelece critérios rigorosos para o uso do mercúrio; esteve no grupo pioneiro dos países que assinaram o Acordo de Escazú, o primeiro tratado multilateral de política ambiental da América Latina e Caribe, o qual contém regras para a proteção dos defensores de direitos humanos e busca assegurar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à justiça em assuntos ambientais; além de estar avançando cada vez mais na implementação dos ODS para formulação de políticas públicas. O protagonismo ambiental exercido historicamente pelo governo brasileiro se capitaliza nas instituições privadas e em toda a sociedade, que têm enfrentado e continuarão enfrentando os desafios trazidos por uma forte agenda de proteção ao meio ambiente.

A ONU Meio Ambiente enxerga tais desafios como oportunidades de ação para, junto a grandes parcerias, promover o paradigma de desenvolvimento tão defendido pelos Estados-membros – aquele que deixará para as próximas gerações um ambiente saudável e produtivo. Nossa perspectiva para 2019 é manter o nível de profissionalismo e pertinência das ações desenvolvidas no país, bem como completar as atividades em andamento e promover a sustentabilidade das ações já empreendidas. A Agenda 2030 seguirá ditando o curso das ações que desenvolveremos no próximo ano, e a ONU Meio Ambiente Brasil continuará trabalhando com entusiasmo para construir um futuro melhor, mais saudável e sustentável para nós, nossos filhos e netos.

### **Denise Hamú**

Representante da ONU Meio Ambiente no Brasil



Denise Hamú/ Foto: Guilherme Leporace.



# SOBRE A ONU MEIO AMBIENTE

A ONU Meio Ambiente, criada em 1972, é a principal voz no Sistema das Nações Unidas para questões ambientais e atua como catalisadora, defensora, educadora e facilitadora para promover a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável global.

Nossa missão é liderar e incentivar parcerias no cuidado com o meio ambiente, inspirando, informando e apoiando nações e povos a melhorar sua qualidade de vida sem comprometer a das gerações futuras.

Com sede em Nairóbi, no Quênia, a estrutura da organização é formada por várias divisões (Econômica, Científica, Política, Legal, entre outras) e uma rede crescente de colaboradores e centros de excelência, além de seis escritórios regionais e outros sub-regionais e nacionais. Também hospeda convenções ambientais, secretarias e órgãos de coordenação entre agências.

O trabalho da ONU Meio Ambiente é categorizado em sete áreas programáticas: eficiência de recursos; mudança do clima; ecossistemas saudáveis e produtivos; meio ambiente em estudo; químicos, resíduos e qualidade do ar; governança ambiental e resiliência para desastres e conflitos.

Na América Latina e Caribe, região rica em diversidade biológica, ecossistemas e culturas, a fim de servir as diferentes necessidades desse vasto e complexo território, o escritório da ONU Meio Ambiente, localizado na Cidade do Panamá, trabalha diretamente com os 33 países da região e com uma população de cerca de 600 milhões de pessoas, promovendo atividades integradas aos programas de trabalho aprovados pela Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA).

Assembleia Geral da ONU sobre o Meio Ambiente, em 2017/Foto: ONU Meio Ambiente.



**SECRETARIADOS E CONVENÇÕES**

- Secretariado do Ozônio
- Convenção de Bamako
- Convenção de Basileia
- Convenção dos Cárpatos
- Convenção sobre Diversidade Biológica
- Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção
- Convenção sobre Espécies Migratórias
- Convenção de Minamata
- Convenção de Roterdã
- Convenção de Estocolmo
- Convenção de Teerã
- Fundo Multilateral para a Implementação do Protocolo de Montreal



- Agência Basileia para Energia Sustentável (BASE)
- Centro BCA para Construções Sustentáveis
- Grupo de Gestão Ambiental (EMG)
- Escola de Finanças de Frankfurt
- Centro Global de Eficiência Energética (GELC)
- Iniciativa do Relatório Global (GRI)
- Centro de Colaboração Ambiental da ONU sobre água e meio ambiente (UCC-Water)
- Banco de dados de informações sobre recursos globais (GRID)
- Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- Parceria ONU Meio Ambiente - Universidade Técnica da Dinamarca (TDU)
- Centro para Monitoramento da Conservação Mundial - ONU Meio Ambiente/ WCMC
- Parceria Internacional de Gestão de Ecossistemas da ONU Meio Ambiente
- Comitê Científico das Nações Unidas sobre os Efeitos da Radiação Atômica (UNSCEAR)

**PARCEIROS GLOBAIS**

# SOBRE A ONU MEIO AMBIENTE NO BRASIL

Em 2004, a ONU Meio Ambiente inaugurou o seu escritório no Brasil, na cidade de Brasília, para reforçar suas atividades no país, tendo por objetivo facilitar a identificação de prioridades e desenvolver iniciativas que atendam especificidades sub-regionais e nacionais.

Desde então, a organização cresceu, ampliou o escopo da sua presença no país e, por meio de parcerias estratégicas com o governo brasileiro e diversos atores da sociedade, trabalhou com projetos em áreas-chave para o avanço do desenvolvimento sustentável no Brasil e no mundo.

Ao longo desses 14 anos, a ONU Meio Ambiente se engajou na disseminação de informação ambiental e no fortalecimento das práticas institucionais para enfrentar os principais desafios ambientais do nosso tempo. Da mesma forma, contribuiu para o avanço de discussões políticas, técnicas e legais de questões relevantes para a agenda global e regional.

A ONU Meio Ambiente no Brasil é vinculada ao escritório regional para América Latina e Caribe e opera em estreita coordenação com organismos regionais e sub-regionais, bem como com outras agências do Sistema ONU instaladas no país. Atualmente, desenvolve ações em todas as áreas de atuação do programa global. Com foco no que foi realizado nos últimos dois anos, esta publicação destaca parte desse portfólio, trazendo também experiências e resultados do escritório nas áreas de comunicação e campanhas.



# ONDE ATUAMOS

Em 2017 e 2018, estivemos presentes realizando, participando ou apoiando ações e projetos, em 126 cidades brasileiras.



# AGENDA 2030 E O MEIO AMBIENTE

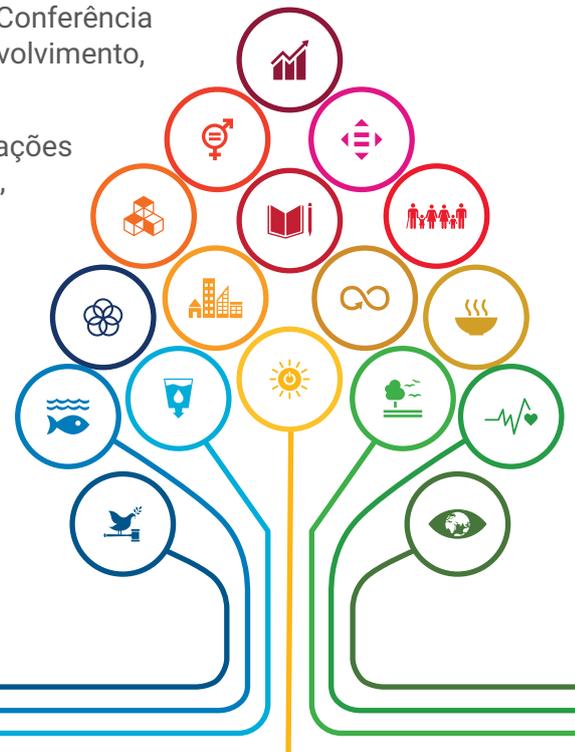
Resultados de um desenvolvimento sustentável não podem ser alcançados se a ação de desenvolvimento permanece dentro de modelos sociais, econômicos e ambientais convencionais. Em vez disso, uma abordagem mais holística ou integrada se torna necessária para reconhecer as conexões entre o progresso social, o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental.

A Agenda 2030, adotada por mais de 150 países na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em Nova York, em 2015, foi criada com esse propósito. O documento, resultado de intenso processo participativo de governos, sociedade civil, setor privado e outras partes interessadas, descreve planos que garantirão uma parceria global para promover crescimento econômico sustentável e inclusivo, erradicação da pobreza e proteção ambiental nos próximos anos.

A Agenda sintetiza a complexidade das questões de desenvolvimento que o mundo enfrenta, identificando cinco temas fundamentais para a ação: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. A Agenda vai mais longe, estabelecendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas, conforme estipulado na Rio+20, a serem alcançados até 2030.

A ONU Meio Ambiente desempenhou papel importante na criação da Agenda 2030, sendo responsável por estabelecer as bases conceituais para garantir que a sustentabilidade ambiental fosse incorporada ao documento e refletida em objetivos, metas e indicadores como questão transversal. O Brasil foi ator essencial nos processos de negociação internacional dos ODS, com representação e participação ativa nos comitês criados, tendo sido protagonista desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, Rio 92, da qual foi sede.

Vinte anos depois, o país recebeu a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, tendo sido chave para a negociação da Agenda 2030. Assim, o principal objetivo da ONU Meio Ambiente no país é apoiar, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável e a implementação da Agenda 2030 e de seus ODS por meio do aprimoramento das estratégias de Cooperação Sul-Sul, maximizando os benefícios econômicos, ambientais e sociais das iniciativas de desenvolvimento.



(X) = Objetivo relacionado



# EFICIÊNCIA DE RECURSOS

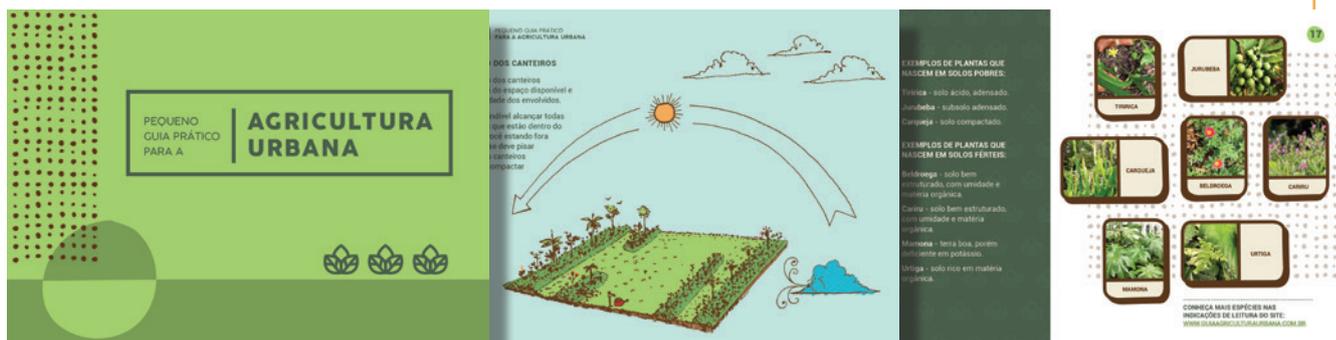


# PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS NO BRASIL

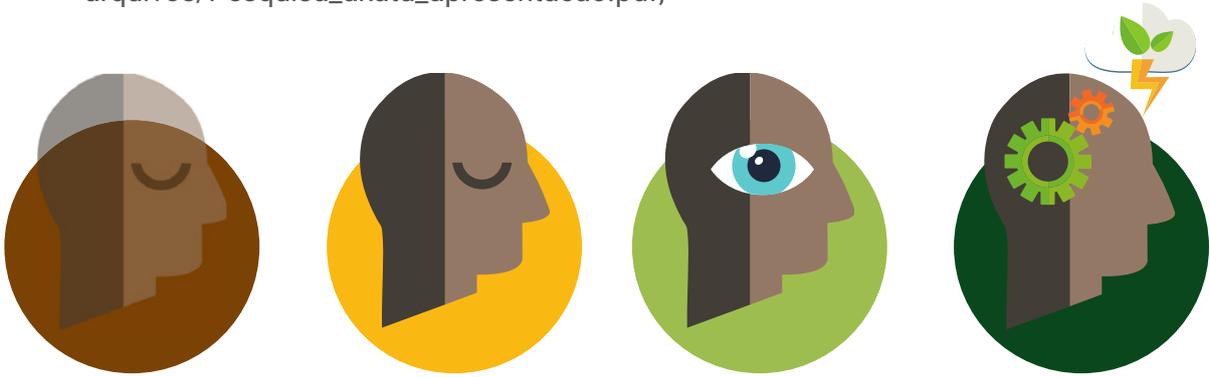
A ONU Meio Ambiente promove diferentes ações para fomentar a produção e o consumo sustentáveis no Brasil. Em cooperação com o Ministério do Meio Ambiente, apoia a implementação do Plano de Ação de Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) por meio de capacitações e estudos técnicos para subsidiar a tomada de decisão e o desenvolvimento de políticas públicas. A organização apoia também ações de sensibilização da sociedade brasileira no tema, junto ao setor privado e à sociedade civil.

## Resultados e atividades

- Apoio para a realização de cursos de capacitação em 359 cidades brasileiras nas cinco regiões do país, em 2017 e 2018, com o objetivo de fortalecer a gestão ambiental municipal, auxiliando os gestores públicos a desenvolver programas e iniciativas voltados para a responsabilidade socioambiental. Os cursos foram realizados no contexto do Programa da Agenda Ambiental na Administração Pública, conhecido como A3P, e trabalhou seis eixos temáticos: a) uso racional dos recursos naturais e bens públicos; b) gestão adequada dos resíduos gerados; c) melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho; d) sensibilização e capacitação dos servidores; e) contratações de bens e serviços com sustentabilidade; f) implementação de critérios para construções sustentáveis;
- Publicação da cartilha *Pequeno guia prático para a agricultura urbana*, que traz breve histórico sobre a prática hoje desenvolvida e a importância da segurança alimentar no Brasil. Disponível em: [www.guiaagriculturaurbana.com.br](http://www.guiaagriculturaurbana.com.br);
- Apoio à revisão de diretrizes, estruturação de eixos temáticos e priorização de estratégias do segundo ciclo de implementação do Plano de Produção e Consumo Sustentáveis do Brasil (2016/2020), alinhados com as metas da Agenda 2030, especificamente com o ODS 12, e os seis programas do Marco 10YFP, Quadro Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis;



- 🌱 Apoio para a elaboração de regimento interno e planejamento estratégico do Comitê Gestor Nacional de Produção e Consumo Sustentáveis;
- 🌱 Apoio na elaboração de plano de sensibilização e formação de professores e realização de dez cursos de capacitação nos temas de educação para o consumo e educação ambiental;
- 🌱 Apoio para o lançamento da pesquisa Akatu, *Panorama do consumo consciente no Brasil: desafios, barreiras e motivações*. Em sua quinta edição (2018), a pesquisa inclui dados segmentados por região do país, apontando percepções e expectativas do consumidor quanto às práticas de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental das empresas e preferências individuais nos caminhos para a sustentabilidade ou para o consumismo. A pesquisa está disponível em: [www.akatu.org.br/arquivos/Pesquisa\\_akatu\\_apresentacao.pdf](http://www.akatu.org.br/arquivos/Pesquisa_akatu_apresentacao.pdf);



Consumidor consciente/Ilustração: Akatu.

- 🌱 Parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (Sebrae/BA), que, visando aumentar o número de empresas com licença ambiental na região, está desenvolvendo guias informativos voltados aos gestores públicos, tentando a facilitação do processo de licenciamento, e às micro e pequenas empresas da região para que se engajem no tema.

No Brasil, a ONU Meio Ambiente apoia ações de sensibilização da sociedade brasileira na área de produção e consumo sustentáveis/Foto: Tim Mossholder.



## COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS E ROTULAGEM AMBIENTAL

As compras públicas são uma grande oportunidade para tomadores de decisão darem o exemplo e liderarem a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da incorporação de requisitos de sustentabilidade nos contratos públicos. A rotulagem ambiental fornece informações sobre a sustentabilidade dos produtos, de forma a guiar as escolhas de consumo na direção de produtos mais sustentáveis. Nesse contexto, a ONU Meio Ambiente e o governo brasileiro, por meio dos ministérios do Meio Ambiente, do Planejamento, do Desenvolvimento e Gestão e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, implementaram o Projeto Compras Públicas Sustentáveis e Rotulagem Ambiental (SPPEL), cujo objetivo é unir essas duas ferramentas poderosas e aumentar a demanda e a oferta de produtos sustentáveis no Brasil.

### Resultados e atividades

-  Desenvolvimento de metodologia para definição de critérios de sustentabilidade para produtos e serviços, com criação de fichas técnicas para aquisição de três produtos: papel para impressão, detergente de louça líquido e divisória de madeira. As fichas foram compartilhadas com parceiros (Advocacia-Geral da União, Agência Nacional de Energia Elétrica, Supremo Tribunal Federal, Conselho Nacional de Justiça e Marinha) para possível aplicação em compras governamentais;
-  Capacitação de gestores públicos e empresários, especialmente de micro e pequenas empresas, em compras públicas sustentáveis e rotulagem ambiental, em parceria com o Sebrae do Mato Grosso do Sul. Os cursos foram realizados em Campo Grande, em 2017, e contaram com a presença de cerca de 80 participantes;
-  Desenvolvimento de relatório sobre a rotulagem ambiental no Brasil e de três oficinas de discussão sobre a temática – em Brasília, em São Paulo e no Rio de Janeiro –, que contaram com a presença do governo, de empresas privadas, de associações do setor produtivo e de certificadoras;
-  Após a conclusão do projeto, no fim de 2017, o governo brasileiro continuou a promover ações nessa agenda, gerando resultados positivos, como o desenvolvimento de mais duas fichas técnicas com critérios de sustentabilidade (papel higiênico e toalhas de papel), no âmbito do grupo técnico da Cisap. Ainda, a Marinha do Brasil homologou sua primeira licitação sustentável para a compra de papel A4, detergente e divisórias de madeira, utilizando os critérios das fichas desenvolvidas no projeto SPPEL, assim como a Superintendência de Administração da Advocacia-Geral da União do Rio Grande do Sul, que homologou licitação para a compra de papel A4.



## PROJETO

## ECOINOVAÇÃO E PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS NO SETOR PRIVADO



A ecoinovação, metodologia desenvolvida pela ONU Meio Ambiente, se destina ao desenvolvimento de novos modelos de negócios baseados em uma estratégia organizacional que incorpora a sustentabilidade em toda a cadeia de valor, buscando reduzir os impactos ambientais e elevar os impactos econômicos e sociais das empresas. Em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a iniciativa procura disseminar e implementar a ecoinovação por meio da realização de *camps* de ecoinovação com *startups* e empreendedores com ideias inovadoras, além do engajamento de micro e pequenas empresas na aplicação da metodologia.

## Resultados e atividades

- Promoção de dois *Camps de Ecoinovação*, dando a *startups* e empreendedores com ideias inovadoras a oportunidade de ter suas propostas aperfeiçoadas a partir de um novo olhar para os negócios com foco na sustentabilidade. O primeiro, o *Camp para a Cadeia de Grãos no Brasil – Agrotech*, foi realizado em parceria com o Sebrae Nacional e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Londrina, em agosto de 2017. O segundo, o *Camp de Ecoinovação: Desafio Água*, em parceria com o Sebrae Nacional e o Green Nation, aconteceu durante o Fórum Mundial da Água, em março de 2018, em Brasília, e contou com mentorias, articulações e mais de dez painéis e dinâmicas sobre negócios de impacto socioambiental;
- Lançamento de cartilha sobre análise do ciclo de vida, em parceria com o Sebrae e com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict): *Pensamento do ciclo de vida – negócios conscientes a caminho da sustentabilidade*;
- Lançamento do Portal de Ecoinovação em parceria com o Sebrae Nacional e com o Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS): [www.ecoinovacao.com.br](http://www.ecoinovacao.com.br). A plataforma reúne publicações e conteúdos interativos, como infográficos, cartilhas e vídeos, que auxiliam o empreendedor brasileiro a embarcar no movimento global da sustentabilidade corporativa;
- Publicação, em parceria com o Centro Sebrae de Sustentabilidade, da cartilha *EcoInovação nos pequenos negócios*, elaborada em versão de infográficos.



Participantes do Camp de Ecoinovação para a Cadeia de Grãos no Brasil – Agrotech, em 2017/Foto: ONU Meio Ambiente.

## REDE DE MULHERES LÍDERES PARA SUSTENTABILIDADE

Iniciativa que atrai e mobiliza mulheres em posição de liderança que atuam em instituições públicas, privadas, organizações governamentais, não governamentais e multilaterais, a Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade atua em torno de dois objetivos comuns: empoderar as mulheres e trabalhar pelo desenvolvimento sustentável do Brasil. De forma colaborativa, suas mais de 400 integrantes trabalharam para esse fim. Criada em 2010, no âmbito do governo federal, e acolhida e mantida pela ONU Meio Ambiente até 2017, com o apoio de diversas empresas, a Rede de Mulheres passou para a esfera privada, sendo conduzida por representantes do segundo e do terceiro setores.

### Resultados e atividades

-  Promoção de sete diálogos, realizados em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e Curitiba. Os encontros, que reuniram mais de 300 mulheres, tinham por objetivo relacionar formas de consumo e uso do tempo à qualidade de vida da sociedade atual e identificar iniciativas e ações em curso em instituições, empresas, governos e movimentos organizados por melhor qualidade de vida;
-  Em parceria com a AES Tietê, a Rede de Mulheres lançou o *Roadmap para matriz renovável*, estudo que traz uma visão geral do setor de renováveis, lista diversos fundos de investimento nacionais e internacionais à disposição dos interessados em investir e aponta a participação das mulheres no setor;
-  Em setembro de 2017, a Rede de Mulheres entregou seu último relatório de gestão desenvolvido no âmbito de projetos da ONU Meio Ambiente. O relatório contempla as atividades realizadas entre 2010 e setembro de 2017 e traz um histórico da iniciativa e sua visão de futuro.



## PROJETO

## PARCERIA PARA AÇÃO PELA ECONOMIA VERDE



Na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, em 2012, a economia verde, que em sua expressão mais simples pode ser considerada como aquela de baixo carbono, eficiente em recursos e socialmente inclusiva, foi reconhecida como uma ferramenta para alcançar o desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentável. No intuito de apoiar os países a colocar a sustentabilidade no centro das políticas e práticas econômicas para a promoção da Agenda 2030, foi criada, em 2013, a Parceria para Ação pela Economia Verde (PAGE, sigla em inglês para Partnership for Action on Green Economy), que reúne cinco agências das Nações Unidas: ONU Meio Ambiente, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) e Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar). Em 2017, por meio da PAGE, o escritório da ONU Meio Ambiente no Brasil apoiou o estado do Mato Grosso na identificação de oportunidades para a promoção do crescimento econômico verde e inclusivo, estimulando o desenvolvimento de áreas com alto potencial para a sustentabilidade no estado, particularmente energia renovável e turismo sustentável.

## Resultados e atividades

- Em parceria com a Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso (Fundação Uniselva), iniciou a análise sistemática da matriz energética e a avaliação do potencial técnico e econômico da geração e do uso de energia renovável no estado do Mato Grosso. O projeto contribuirá para a elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Energia Renovável do Estado;
- Apoio ao Sebrae do Mato Grosso para condução de estudo sobre roteiros e diretrizes para o turismo sustentável e para elaboração de diretrizes de padronização e certificação de empresas e atividades turísticas sustentáveis no estado.



## QUADRO DECENAL DE PROGRAMAS SOBRE PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Em 2012, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, os chefes de Estado adotaram o Quadro Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis (10YFP), quadro global de ação para acelerar a transição para a produção e o consumo sustentáveis (PCS) nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O 10YFP gera impacto coletivo por meio de programas e parcerias, reunindo diversos interessados que desenvolvem, replicam e ampliam políticas e iniciativas de PCS. Promove, ainda, compartilhamento de conhecimentos e experiências e facilita o acesso a recursos técnicos e financeiros a países em desenvolvimento.

A ONU Meio Ambiente criou o Fundo Fiduciário do 10YFP para apoiar programas, projetos e iniciativas que ajudem a fazer a transição para padrões de consumo e produção sustentáveis, em consonância com as prioridades de desenvolvimento nacionais e regionais dos países em desenvolvimento e dos países com economias em transição. O Brasil foi o primeiro país da região a colaborar com o Fundo por meio da contribuição de um milhão de dólares.

O Programa também atua como secretariado para apoiar as funções do 10YFP. A secretaria trabalha em estreita colaboração e se reporta aos Estados-membros e ao Comitê do 10YFP, colabora com agências da ONU e promove a participação ativa de partes interessadas. Ainda, coordena e facilita o desenvolvimento e a implementação dos programas do 10YFP e administra o Fundo Fiduciário.

### Resultados e atividades

- Conferência sobre Cooperação Sul-Sul para Produção e Consumo Sustentáveis, com a participação de 174 representantes de 40 países da África e da América Latina e Caribe, em abril de 2017, em Brasília.



## PROJETO

## CIDADES SUSTENTÁVEIS: PLANEJAMENTO URBANO INTEGRADO E INVESTIMENTO EM TECNOLOGIAS INOVADORAS



Com o apoio da ONU Meio Ambiente, Recife e Brasília estão implementando novas abordagens de planejamento urbano integrado e utilizando tecnologias inovadoras de baixa emissão de carbono, como barcos movidos a energia solar e fitorremediação, para promoção do desenvolvimento urbano sustentável. As lições aprendidas ao longo do processo serão compartilhadas por meio de uma plataforma de conhecimento gerenciada pelo já existente Programa Cidades Sustentáveis, que promoverá a disseminação do modelo para outros 300 municípios do país. Em Recife, capital do estado de Pernambuco, o projeto é encabeçado pela Agência Recife para Inovação e Estratégia e pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital; no Distrito Federal, pelo governo local (GDF), com apoio do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), que desenvolverá o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis. Este projeto, liderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e implementado pela ONU Meio Ambiente, recebeu uma doação de US\$ 25 milhões do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).

### Resultados e atividades

- Elaboração de diagnóstico de contaminação e proposta de remediação do antigo lixão da Estrutural e de estudos de projeções futuras de clima para a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e entorno (RIDE/DF), considerando dois cenários definidos no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC);
- Formação de equipes especializadas no Distrito Federal para promoção de boas práticas, inovação e pesquisa nas bacias do Descoberto e do Paranoá e para recuperação de nascentes das bacias do Alto Descoberto e Serrinha do Paranoá;
- Definição de novo trecho de urbanização da margem do rio, em conjunto com os órgãos municipais e em reunião com a comunidade, em Recife;
- Desenvolvimento da Plataforma do Conhecimento Cidades Sustentáveis, que trará um sistema de identificação de leis, estratégias, instrumentos e ferramentas de boas práticas e de modelos de participação cidadã;
- Ampliação do número de cidades signatárias do Programa Cidades Sustentáveis. Entre abril e novembro de 2018, foram registradas 32 novas cidades signatárias, dentre elas, o Rio de Janeiro;
- Oficina de capacitação, visando ao comprometimento dos municípios do Paraná com a agenda do Programa Cidades Sustentáveis. Participaram 33 municípios da região oeste do estado e, durante o evento, a cidade de Iguatu/PR aderiu ao programa. Todas as prefeituras da região estão comprometidas com a agenda. A mesma oficina foi realizada em Cascavel/PR, Guarulhos/SP, Ilhéus/BA e Uruçuca/BA.



# MUDANÇA DO CLIMA



## OPÇÕES DE MITIGAÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM SETORES-CHAVE DO BRASIL

Com o objetivo de subsidiar o governo brasileiro em seus esforços para mitigar as emissões de gases de efeito estufa, a ONU Meio Ambiente ofereceu apoio técnico e financeiro ao Projeto Opções de Mitigação de Gases de Efeito Estufa em Setores-chave do Brasil, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Baseado na análise integrada de diferentes opções de mitigação para os principais setores da economia nacional, como indústria, energia, transportes, domicílio, serviços, agricultura, florestas e gestão de resíduos, o projeto avaliou opções de mitigação e seus impactos na economia brasileira, considerando a adoção de tecnologias convencionais e inovadoras de baixo carbono.

### Resultados e atividades

-  Entrega dos resultados finais do projeto, com elaboração de subsídios técnicos e sugestões de políticas públicas. O projeto apoiou o governo brasileiro no desenvolvimento de uma estratégia de implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), no âmbito do Acordo de Paris. Instrumentos derivados do projeto estão sendo implementados, como políticas para compras públicas sustentáveis e visão sustentável para a indústria siderúrgica;
-  Lançamento do documento *Trajetórias de mitigação e instrumentos de políticas públicas para o alcance das metas brasileiras no Acordo de Paris*, estudo que aponta o papel que os setores-chave da economia brasileira (indústria, energia, transportes, domicílios e serviços, agricultura, florestas, gestão de resíduos e outras opções inter-setoriais) podem desempenhar para garantir o cumprimento das metas de emissões até 2030. Para isso, foram estimados potenciais e custos de abatimento de emissões, mediante análise integrada econômico-energética, para o período entre 2012 e 2050;
-  Publicação de 21 documentos técnicos, cada um focado em um setor econômico brasileiro, com informações para subsidiar a mitigação das emissões de gases de efeito estufa em áreas como biocombustíveis, ferroligas, papel e celulose, alimentos e bebidas, entre outras;
-  Realização da oficina *Ciência e Tecnologia Aplicadas às Ações de Mitigação de Emissão de Gases de Efeito Estufa para os Países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP*, em Brasília, que resultou em propostas para fortalecimento da cooperação técnica em mudanças climáticas entre os países de língua portuguesa a serem implementadas até 2020;
-  20ª e última reunião do comitê técnico consultivo para encerramento do projeto, quando foram apresentadas as conclusões finais (opções de mitigação e seus respectivos custos, com sugestões de políticas públicas para cada setor estudado), em janeiro de 2018.



# Publicações com subsídios técnicos e sugestões de políticas públicas para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa

<p>ANÁLISE DE SENSIBILIDADE A VARIÁVEIS CRÍTICAS DO SETOR INDUSTRIAL</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE CERÂMICA</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE PAPEL E CELULOSE</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR QUÍMICO</p>
<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE CIMENTO</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE FERRO-GUSA E AÇO</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE FERROLIGAS</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE METALURGIA DE METAIS NÃO FERROSOS</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR TÊXTIL</p>
<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE OUTRAS INDÚSTRIAS</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE MINERAÇÃO E PELOTIZAÇÃO</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE ÓLEO E GÁS NATURAL</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE TERMELETRICAS E TERMONUCLEARES</p>
<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA AGRICULTURA, FLORESTAS E OUTROS USOS DO SOLO (AFOLU)</p>	<p>OPÇÕES TRANSVERSAIS PARA MITIGAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA REDES INTELIGENTES</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE TRANSPORTES</p>	<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE EDIFICAÇÕES</p>
<p>MODELAGEM SETORIAL DE OPÇÕES DE BAIXO CARBONO PARA O SETOR DE FONTES RENOVÁVEIS DE GERAÇÃO ELÉTRICA</p>	<p>OPÇÕES TRANSVERSAIS PARA MITIGAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA CAPTURA, TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO DE CARBONO</p>	<p>MODELAGEM INTEGRADA E IMPACTOS ECONÔMICOS DE OPÇÕES SETORIAIS DE BAIXO CARBONO</p>	<p>TRAJETÓRIAS DE MITIGAÇÃO E INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALCANCE DAS METAS BRASILEIRAS NO ACORDO DE PARIS</p>	<p>SUMÁRIO EXECUTIVO: MODELAGENS SETORIAIS E OPÇÕES TRANSVERSAIS PARA MITIGAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA</p>



- *Vidas Deslocadas – Diálogo em Mudança do Clima e Mobilidade Humana*, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (Acnur), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), para discussão sobre a capacidade de resposta das cidades perante as alterações climáticas, assim como seus impactos nos movimentos migratórios globais, em setembro de 2017;
- *Diálogo em Mudança do Clima, Erradicação da Pobreza e Desenvolvimento Humano*, na Casa da ONU, em Brasília, em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), o Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), para discussão da relação entre eventos climáticos extremos e impacto territorial, padrões de consumo, crescimento populacional e vulnerabilidade social, em outubro de 2017;
- *Diálogo em Mudança do Clima e Saúde*, em Brasília, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS), em parceria com a Opas/OMS, em Brasília, para discussão das implicações dos eventos climáticos adversos, de desastres ambientais e da poluição em alguns dos determinantes sociais e ambientais da saúde humana: ar limpo, água potável, alimentos e abrigos seguros, em dezembro de 2017.

A mudança do clima pode intensificar os eventos meteorológicos, como chuvas torrenciais associadas a enchentes/Foto: Nações Unidas.



## PROJETO

# AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES TECNOLÓGICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO CLIMÁTICA NO BRASIL

Entre os objetivos do governo brasileiro ao assumir os compromissos da Convenção do Clima está viabilizar ações que promovam e fortaleçam o desenvolvimento e a transferência de tecnologia climática, abrangendo os diversos setores da economia. Para isso, foi instituída a Entidade Nacional Designada (END), em 2014, visando implementar e operacionalizar o Mecanismo de Tecnologia da Convenção no Brasil, responsabilidade assumida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Nesse sentido, os países em desenvolvimento devem apresentar avaliação das suas necessidades tecnológicas (TNA, sigla em inglês para Technology Needs Assessment). Trata-se de um instrumento para que cada país possa identificar suas necessidades tecnológicas de modo a atender as expectativas nacionais de desenvolvimento ambientalmente sustentável, aumentando sua capacidade de adaptação, reduzindo suas vulnerabilidades em face das mudanças climáticas e promovendo medidas de mitigação de emissões de gases de efeito estufa. A ONU Meio Ambiente apoiará o MCTIC e parceiros para o desenvolvimento da avaliação, que terá início em 2019.



# ECOSSISTEMAS SAUDÁVEIS E PRODUTIVOS



## PROJETO

## FORTALECIMENTO AOS ACORDOS AMBIENTAIS MULTILATERAIS RELACIONADOS À BIODIVERSIDADE

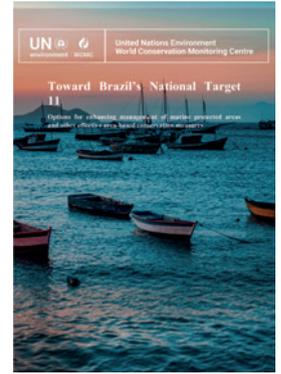
O Brasil tem sido um dos participantes mais ativos nas negociações lançadas pela Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), pela Convenção sobre Espécies Migratórias (CEM) e pela Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (Cites). Nesse contexto, o projeto visa intensificar a colaboração entre a ONU Meio Ambiente e o governo brasileiro para fortalecer o engajamento do país nos acordos ambientais multilaterais relacionados à biodiversidade, desenvolvendo e implementando políticas para conservação e uso sustentável da biodiversidade, e ao manejo de áreas protegidas. Promove-se, ainda, a Cooperação Sul-Sul para Produção e Consumo Sustentáveis sobre assuntos relacionados a acesso e repartição de benefícios, áreas marinhas protegidas e conservação de espécies.

### Resultados e atividades

-  Promoção do compartilhamento de experiências entre os países latino-americanos e caribenhos sobre como os diferentes modelos de áreas protegidas marinhas podem contribuir de modo sinérgico para metas globais de conservação, por meio da organização do *workshop Melhorando a Cooperação Sul-Sul em direção às metas globais de áreas marinhas protegidas na América do Sul e no Caribe*, durante o Congresso Internacional de Áreas Marinhas Protegidas. O evento foi realizado em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA), o Centro de Monitoramento da Conservação Mundial da ONU Meio Ambiente (WCMC) e o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica, em La Serena, Chile, em setembro de 2017;
-  Facilitação da Cooperação Sul-Sul e identificação de ferramentas para implementação de legislações nacionais do quadro legal do Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) de forma mais efetiva e econômica, por meio da organização do *Workshop ABS: Fortalecendo Planos Nacionais e a Conformidade Internacional*, no Rio de Janeiro, em outubro de 2017, com participação de representantes de nove países da América Latina, África e Ásia;
-  Contribuição para o debate sobre as metas de ecossistemas marinhos ligadas à Convenção sobre Diversidade Biológica como redes de áreas marinhas protegidas, áreas de pesca comunitárias, conservação de ilhas oceânicas, equidade e efetividade em áreas marinhas protegidas, santuários de pesca, entre outros, por meio da realização do evento *Rumo à Meta 11 de Aichi: Áreas Marinhas Protegidas e Outras Medidas Efetivas de Conservação*, em Recife, em abril de 2018, em conjunto com o MMA e o WCMC da ONU Meio Ambiente. O evento contou com a presença de representantes da Inglaterra, Espanha, México, Chile, Jamaica e Belize;



- Elaboração do relatório *Rumo à Meta 11 de Aichi: áreas marinhas protegidas e outras medidas efetivas de conservação*, que analisa as experiências de áreas protegidas e das medidas efetivas de conservação baseadas em área (OMEC) em paisagens marinhas, com especial atenção a modelos de governança eficazes que respondem por conhecimento ecológico local e tradicional, conectividade e redes ecologicamente representativas. A revisão identifica estudos de caso de mais de 30 países, com foco particular na troca de conhecimento e no compartilhamento de soluções inovadoras entre países da América Latina e Caribe;
- Fortalecimento da capacidade institucional de organizações governamentais e não governamentais que apoiam e participam da Iniciativa Azul Brasileira, por meio da realização da oficina *Monitoramento Participativo de Pesca: troca de experiências com representantes da América Latina*, em julho de 2018, em Florianópolis, em colaboração com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Visando aumentar o potencial de implementações bem-sucedidas, a oficina promoveu o intercâmbio de conhecimentos entre especialistas em monitoramento participativo da pesca na América Latina e Caribe e contou com representantes do Ministério do Meio Ambiente do Chile, do Parque Nacional de Galápagos (Equador) e do Instituto de Pesca de São Paulo. Além disso, foi produzido no encontro um conjunto de recomendações referentes a mecanismos legais, sociais e tecnológicos que possam ajudar na implementação do monitoramento participativo da pesca nas áreas marinhas protegidas de uso sustentável no Brasil. As recomendações são apresentadas no relatório *Benefícios do monitoramento participativo da pesca em áreas marinhas protegidas, contribuindo para múltiplas metas de biodiversidade e desenvolvimento sustentável*.



Áreas marinhas protegidas podem contribuir de modo sinérgico para metas globais de conservação/Foto: Belle Co.



## PROJETO

## SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA - SiBBr

No ar desde 2014, o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) é uma plataforma ([www.sibbr.gov.br](http://www.sibbr.gov.br)) que visa reunir a maior quantidade de dados existentes sobre a diversidade biológica do Brasil. Fruto de uma parceria entre a ONU Meio Ambiente e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, com suporte financeiro do Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), seu objetivo é apoiar, por meio da criação, publicação e validação de dados de biodiversidade, a produção científica, processos de formulação de políticas públicas e tomada de decisão associadas à conservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais.

O SiBBr atualmente armazena mais de 15 milhões de registros sobre a ocorrência de espécies, com informações sobre coleções biológicas, espécies ameaçadas de extinção, uso da biodiversidade, tabelas nutricionais, esforços de conservação e vários outros temas relevantes para a biodiversidade.

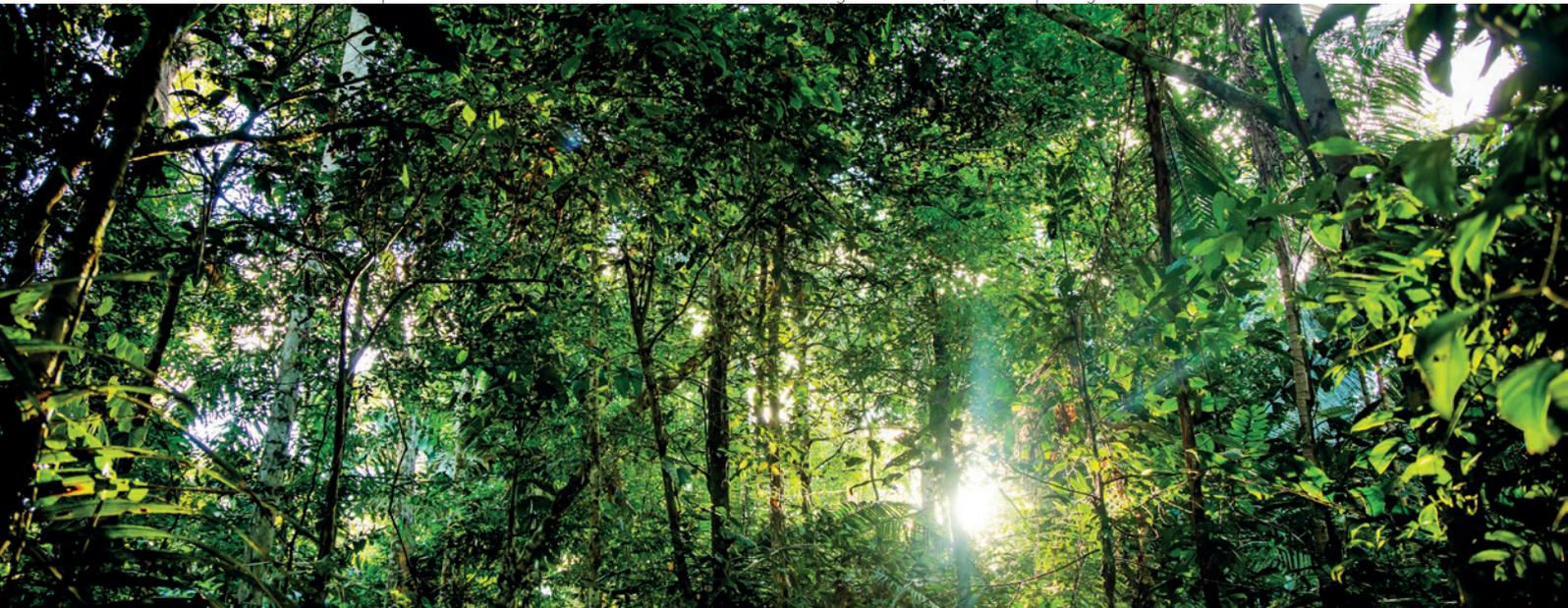
### Resultados e atividades

-  Em 2018, o número de registros de ocorrência de biodiversidade publicados no SiBBr e em instituições parceiras chegou a mais de 15 milhões, sendo mais de 4 milhões de dados oriundos do Projeto Flora do Brasil 2020, fruto de parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (<https://goo.gl/G56uYp>), que complementou o conjunto de dados de ocorrência das espécies brasileiras com descrições para 892 espécies botânicas;
-  Desenvolvimento da ferramenta Biodiversidade & Nutrição, que, tendo como base um banco de dados nutricionais e um banco de receitas de alimentos derivados de espécies nativas brasileiras, permite pesquisar o valor nutricional de alimentos da biodiversidade brasileira. Criada em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, no âmbito do projeto Biodiversidade para Alimentação e Nutrição (BFN), a ferramenta foi apresentada durante o Simpósio Internacional sobre Biodiversidade para Alimentação e Nutrição, em novembro de 2017, e lançada na 5ª Reunião do Comitê Nacional de Coordenação do Projeto BFN, em outubro de 2018;
-  Fomento da criação da Rede Brasileira de Ciência Cidadã. A rede é apresentada em uma plataforma *online* hospedada no portal SiBBr que recebe cadastros de novas iniciativas e projetos brasileiros de ciência cidadã e apresenta informações e *links* de acesso para diferentes linhas de pesquisa;



- Divulgação e seleção nacional do Prêmio Jovens Pesquisadores, oferecido pelo Global Biodiversity Information Facility (GBIF) para incentivar a inovação científica na área de tecnologia da informação para a biodiversidade. Por dois anos consecutivos, estudantes brasileiros foram ganhadores do prêmio;
- Realização de cinco cursos de publicação de dados de biodiversidade, ministrados nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e no Distrito Federal, e dois cursos de capacitação no uso da ferramenta Módulo de Apoio à Decisão (MAD), referente aos processos de consulta, facilitando a organização e automatização de dados para o processo de avaliação das áreas prioritárias em biodiversidade, conduzido pelo MMA, em 2017;
- Realização de cinco palestras de divulgação do SiBBr em Brasília, Campo Grande, Pirenópolis, Londrina e Ottawa, no Canadá, em 2017;
- Documentação de toda a plataforma por meio do inventário de dados e estruturação do banco de dados de taxonomia, de acordo com padrão DarwinCore, adotado internacionalmente pelo GBIF. Também foram produzidos dois vídeos institucionais: um sobre a plataforma para apresentação do SiBBr, com informações diversas, voltado para o público em geral, e o outro sobre ferramentas oferecidas à população, funcionalidades, relevância nacional e internacional, bem como benefícios para a pesquisa e conservação da biodiversidade. Ainda foram produzidos três vídeos tutoriais que apresentam de maneira fácil e didática os processos de padronização e estruturação de dados em DarwinCore, voltados para pesquisadores que publicam no SiBBr;
- Capacitação para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em 2018, momento em que foi apresentada a ferramenta Catálogo de Metadados, da Infraestrutura de Dados Espaciais do SiBBr. A capacitação incluiu aula prática sobre cadastro de dados e metadados na ferramenta e sobre a estrutura de usuários e perfis conforme as necessidades da Diretoria de Licenciamento Ambiental (Dilic/Ibama);
- Ingresso na Comunidade ALA-GBIF (Global Biodiversity Facility). A plataforma australiana para dados de biodiversidade, o Atlas of Living Australia (ALA), é baseado em *software* livre e apresenta módulos com diferentes funcionalidades que podem ser utilizados por outros países. Desde 2013, a comunidade em torno dessa ferramenta organiza *workshops* para apresentar os módulos do ALA a outras instituições que pretendem implementá-lo, melhorar os portais de dados nacionais já existentes e aprender com as realizações uns dos outros.

O SiBBr visa reunir a maior quantidade de dados existentes sobre a diversidade biológica do Brasil/Foto: Joseph King.



## PROJETO

## PLANO DE AÇÃO PARA O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL PARA A BACIA DO ALTO DESCOBERTO

O projeto tem por objetivo contribuir para a segurança hídrica e alimentar do Distrito Federal a partir de investimentos em infraestrutura verde e do manejo adequado do solo na Bacia do Alto Descoberto, incentivando a produção agrícola e atividades de turismo em bases sustentáveis. A Bacia do Alto Descoberto é o principal manancial do Distrito Federal, área predominantemente rural e de relevância ambiental significativa, que conta com cinco unidades de conservação. As propostas que integram o escopo do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável para a Bacia do Alto Descoberto foram construídas a partir de uma estratégia que considera tanto a agricultura convencional, melhorando suas práticas, produtividade e eficiência, quanto incorpora o avanço da agroecologia e a agricultura orgânica na região. O projeto é realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) e o Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS).

### Resultados e atividades

- Análise da dinâmica socioeconômica da Bacia do Alto Descoberto, por meio de aplicação de questionários junto a lideranças rurais e associações de produtores locais, pesquisas com Emater, Caesb, Instituto de Planejamento do Distrito Federal (Ibram) e Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa);
- Sistematização dos dados ambientais da Bacia do Alto Descoberto, identificando as áreas prioritárias para garantir a produção de água da região, as áreas prioritárias para conservação e restauração e os incentivos necessários para as atividades agroflorestais.



## PROJETO

## CONTAS AMBIENTAIS



Avançar na agenda de conhecimento sobre contabilidade ambiental e ecossistêmica é o objetivo de Brasil, China, Índia, México e África do Sul no projeto Contabilidade de Capital Natural e Avaliação de Serviços Ecossistêmicos. Financiado pela União Europeia e implementado pela Divisão Estatística das Nações Unidas (UNSD), pela Secretaria da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e pela ONU Meio Ambiente, a iniciativa visa melhorar o manejo de recursos bióticos naturais, ecossistemas e seus serviços, revisando demandas de políticas locais, disponibilidade de dados e práticas de medição para avançar e integrar a contabilidade do capital natural. No Brasil, o piloto será na bacia hidrográfica do Rio Grande, na região de Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), com foco em serviços relacionados a solo, água e carbono.

**Atividades**

- Em fase inicial, o projeto visa: a) desenvolver um plano nacional e realizar uma seleção de contas do ecossistema, em termos físicos e monetários, com base nas prioridades nacionais; b) desenvolver indicadores no contexto da Agenda 2030, das Metas de Aichi e outras iniciativas internacionais; c) promover maior conscientização sobre contabilidade de capital natural; e d) compartilhar conhecimento sobre o tema e ampliar a comunidade de profissionais das áreas.





Foto: Débora Tingley.

# MEIO AMBIENTE EM ESTUDO



## PROJETO

## SDSN-AMAZÔNIA: REDE DE SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN) global nasceu em 2012 com o fim de mobilizar conhecimentos científicos e tecnológicos e promover soluções práticas para os problemas de desenvolvimento sustentável. Em 2014, tendo a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) como instituição líder, foi lançada a SDSN-Amazônia para fomentar o intercâmbio de ideias, promover parcerias para soluções sustentáveis, novas tecnologias, modelos de negócios e políticas na região e, no longo prazo, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades que vivem no estado do Amazonas.

### Resultados e atividades

-  Desenvolvimento e lançamento da Plataforma SDSN-A (<http://maps.sdsn-amazonia.org>), que reúne soluções propostas em grupos de trabalho e por especialistas da Amazônia em questões relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A plataforma georreferencia as melhores práticas dos setores público e privado, incluindo organizações da sociedade civil, e promove troca de conhecimento científico e acadêmico para a implementação das soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável na região;
-  Apoio para o lançamento, em 2017, do curso *online Desde o Princípio: Gestão e Preservação dos Nossos Ecossistemas Terrestres*, desenvolvido pela Academia dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG Academy) sobre o uso sustentável dos ecossistemas terrestres globais. Organizado em sete módulos, aborda os impactos do desmatamento e das mudanças climáticas na natureza, com destaque para as consequências de atividades humanas em ecossistemas na América Latina, no Caribe, na África e na Ásia;



- Desenvolvimento de um programa de mestrado em práticas de desenvolvimento sustentável na Amazônia, construído de forma participativa com os principais centros de pesquisa e capacitação na Amazônia: Universidade do Estado do Amazonas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana, Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas (SINCHI) e Tropical Agricultural Research and Higher Education Center (CATIE);
- Realização de dois eventos, em 2017 e 2018, com lideranças indígenas e ribeirinhas da Bacia Amazônica brasileira para discutir um plano de ação para a Agenda 2030 na Amazônia. Os diálogos exploraram o possível papel da estrutura institucional para apoiar o alcance dos ODS na região, incentivando o debate e a convergência das sociedades amazônicas para uma atuação conjunta;
- Lançamento da iniciativa Rios Limpos para Mares Limpos, em junho de 2018, que pretende evitar que a poluição plástica proveniente dos rios chegue aos oceanos, reunindo representantes da academia, sociedade civil e de setores governamentais na sede da Fundação Amazonas Sustentável (FAS), em Manaus. Como marco da agenda, foi organizada uma ação de limpeza nas margens do lago do Tarumã, no Rio Negro, com pranchas de *stand up paddle*, coordenada pelo Movimento Grito D'água e apoio da Secretaria Municipal de Limpeza Pública (Semulsp).



## PROJETO

# INDICADORES AMBIENTAIS: INTENSIFICAÇÃO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL NA AMÉRICA LATINA E CAPACITAÇÃO PARA O PANORAMA AMBIENTAL GLOBAL – GEO 6

Muitos países da América Latina enfrentam obstáculos para gerir informações ambientais e atender demandas nacionais e internacionais por esse tipo de informação. Nesse contexto, o projeto procura acelerar a harmonização, adoção e implementação de indicadores ambientais, de modo a alcançar linguagem e estrutura comuns de monitoramento para apoiar a integração efetiva da dimensão ambiental nos planos e políticas de desenvolvimento nacionais e regionais. O projeto de capacitação para o processo GEO 6 – Panorama Ambiental Global – aproveita as capacidades já existentes na região para fortalecer sistemas e redes de informações e dados ambientais e para promover seu uso mais eficiente e integrado, assegurando que a maioria dos 33 países da América Latina e Caribe implemente os indicadores selecionados.

## Resultados e atividades

- Definição de dois conjuntos de indicadores para América Latina e Caribe, incluindo desenvolvimento e aprovação de 26 fichas metodológicas para os indicadores da Iniciativa Latino-Americana e Caribenha para o Desenvolvimento Sustentável (ILAC) e dos ODS relacionados com a dimensão ambiental;
- Elaboração de *webinars* sobre gasto público em mudança do clima, consumo nacional de materiais e produção e consumo sustentáveis e informação geoespacial. Os eventos, que já foram assistidos por mais de cem pessoas, estão disponíveis no [link: goo.gl/JeZ9so](http://goo.gl/JeZ9so);



Workshop de Indicadores Ambientais no Rio de Janeiro, em 2017/Foto: Unic.



- Publicação do *Diretório de materiais de aprendizado* para todos os indicadores ILAC e ODS selecionados, a fim de apoiar a capacitação independente das equipes técnicas dos países. O projeto estabeleceu contato com mais de 150 pessoas em vários países da região, alcançando aproximadamente mil pessoas nos governos e no setor privado envolvidas com as atividades disponibilizadas;
- Participação de 25 pontos focais e envolvimento de 22 países para o Grupo de Trabalho de Indicadores Ambientais (GTIA), para a definição dos metadados;
- Realização de quatro eventos, em 2017 e 2018, dedicados ao desenvolvimento de indicadores e treinamento de pontos focais e equipes na produção de informações ambientais, no Caribe anglófilo, na América Latina e nos países andinos. Nos eventos, os países tiveram oportunidade de fortalecer capacidades e estabelecer parcerias para o avanço do tema na região;
- Desenvolvimento da comunidade ILAC no *site Environment Live*, onde foram disponibilizados todos os documentos relevantes para o projeto, incluindo metadados e informações dos eventos: <https://environmentlive.unep.org/>;
- Consulta sobre necessidades de capacitação e principais lacunas para a geração de informação ambiental e relatório parcial dos indicadores multipropósito reportados por 15 países da região;
- Participação na reunião preparatória e do Fórum de Ministros do Meio Ambiente da América Latina e Caribe, em outubro de 2018, quando os ministros solicitaram apoio ao Grupo de Trabalho em Indicadores Ambientais da ILAC para revisar temas prioritários, definir e documentar indicadores ambientais e fortalecer os sistemas de informação ambiental da região (decisões 3 e 4 da Declaração de Buenos Aires).

Fórum de Ministros do Meio Ambiente da América Latina e Caribe de 2018/Foto: ONU Meio Ambiente.





A low-angle, upward-looking photograph of an industrial facility, possibly a refinery or chemical plant. The image is dominated by a large, cylindrical metal storage tank in the center, surrounded by a complex network of pipes, scaffolding, and walkways. The entire scene is bathed in a deep red color, creating a dramatic and somewhat somber atmosphere. The perspective is from below, looking up at the towering structures.

# QUÍMICOS, RESÍDUOS E QUALIDADE DO AR

## PROJETO

## MIA: AVALIAÇÃO INICIAL DA CONVENÇÃO DE MINAMATA SOBRE MERCÚRIO NO BRASIL

O uso do mercúrio é tema prioritário para o Brasil, que foi um dos primeiros países a assinar, em 11 de outubro de 2013, a Convenção de Minamata, que define prazos para redução, controle e eliminação do mercúrio em processos industriais e artesanais em todo o mundo. Facilitando sua ratificação e implementação, a Avaliação Inicial da Convenção de Minamata visa proteger a saúde humana e o meio ambiente dos riscos advindos do uso, liberação e gerenciamento inadequados do mercúrio. Provendo às principais partes interessadas no Brasil conhecimento técnico e científico, o propósito é coletar informações novas e atualizadas em um diagnóstico preciso sobre a situação atual do ciclo do mercúrio no país, produzir um inventário de emissões e liberações e avaliar a infraestrutura e a capacidade nacional para a gestão do metal. A avaliação é conduzida pelo Ministério do Meio Ambiente, com apoio da ONU Meio Ambiente.

### Resultados e atividades

- Conclusão da avaliação nacional das fontes de informações sobre gestão de mercúrio no Brasil;
- Análise do marco regulatório nacional a fim de identificar lacunas e avaliar as reformas regulatórias necessárias para a ratificação e pronta implementação da Convenção de Minamata no país;
- Publicação em português da Convenção de Minamata sobre Mercúrio (disponível em <https://goo.gl/tYeqqa>) e ferramenta Identificação e Quantificação das Liberações de Mercúrio;
- Treinamento para utilização do *toolkit* para 72 representantes de 48 instituições do governo federal, governos estaduais, setor privado, setor industrial e sociedade civil;
- Orientações para o inventário de mercúrio no setor de mineração artesanal e em pequena escala de ouro (MAPE), apresentadas na Primeira Reunião do Grupo de Trabalho Permanente sobre a Convenção de Minamata, em 2018;
- Produção do inventário nacional qualitativo e quantitativo sobre fontes de mercúrio;
- Publicação da *Análise dos marcos regulatórios para identificação de lacunas e reformas regulatórias necessárias para a ratificação e implementação antecipada da Convenção de Minamata no Brasil*, pelo Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais;
- Publicação da avaliação inicial das informações disponíveis sobre mercúrio para auxiliar na elaboração do inventário nacional de emissões.



## PROJETO

## PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA CONVENÇÃO DE ESTOCOLMO EM POPS



A Convenção de Estocolmo tem por objetivo eliminar e restringir o uso de poluentes orgânicos persistentes, conhecidos como POPs, que são substâncias químicas de alta persistência, tóxicas para a saúde humana e para o meio ambiente e que não são facilmente degradadas. O Brasil assinou a Convenção em 2013 e se comprometeu a elaborar o Plano Nacional de Implementação (PNI), liderado pelo Ministério do Meio Ambiente, com apoio da ONU Meio Ambiente, com vistas a adotar medidas de controle no ciclo de vida dos POPs e a promover e melhorar tecnologias e práticas de gestão para prevenir o surgimento de novas substâncias, assim como eliminar e reduzir as existentes. Em 2017, após a elaboração do PNI, o projeto de implementação foi finalizado com sucesso, dando lugar a um novo momento de revisão e atualização para que a gestão dos POPs seja feita de forma regular no país.

### Resultados e atividades

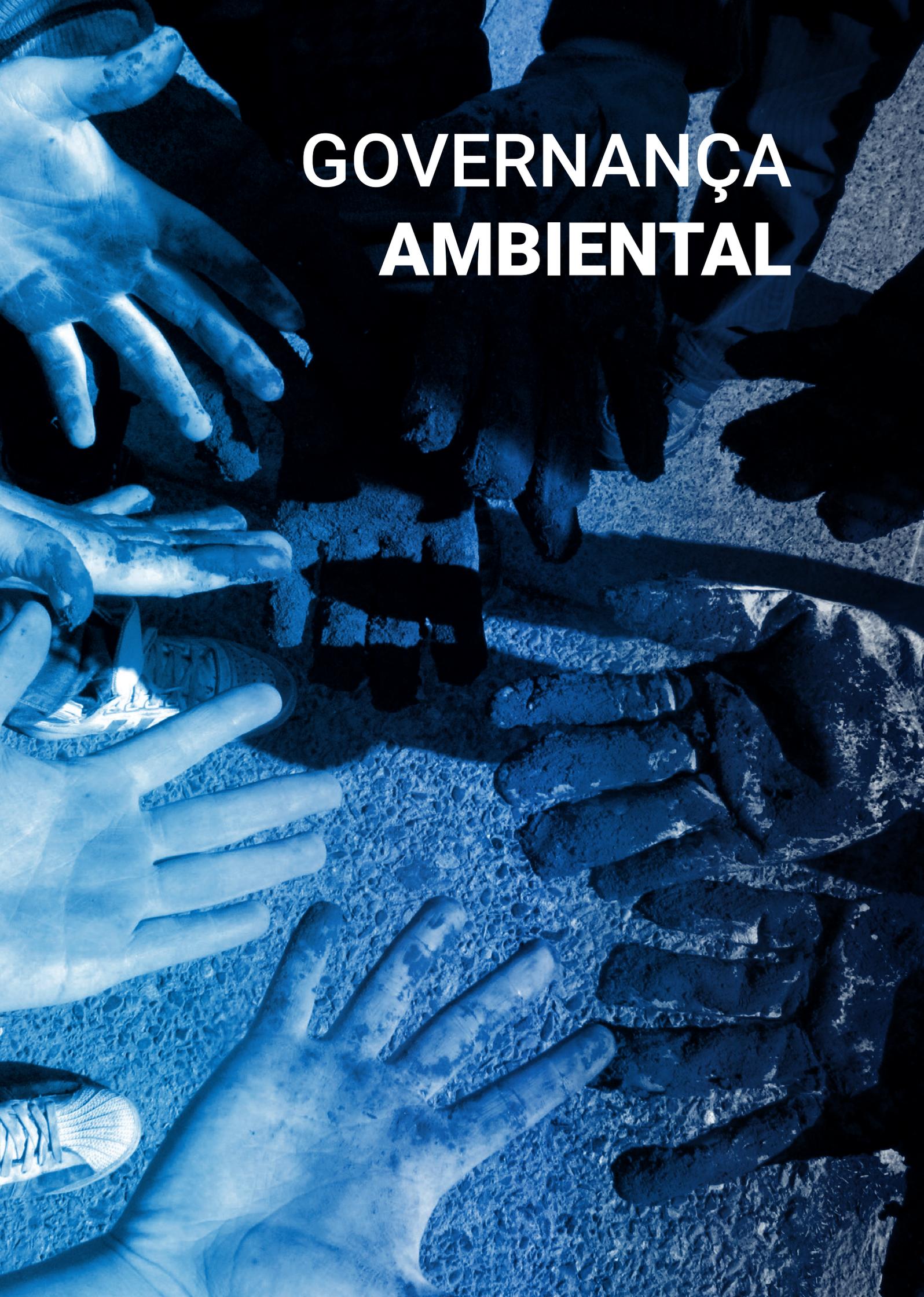
- Publicação de 11 guias para as Convenções de Estocolmo e Basileia, cujo objetivo é auxiliar os países partes na elaboração e implementação de seus planos nacionais de implementação. O material foi distribuído para órgãos governamentais estaduais, federais e municipais, universidades, centros de pesquisa, associações de indústrias e sociedade civil;
- Apoio para realização da *Primeira Reunião Intersessional da Abordagem Estratégica para o Gerenciamento Adequado de Substâncias Químicas pós- 2020*, em fevereiro de 2017, em Brasília;
- Encerramento do projeto e desenho da proposta para rever e atualizar o Plano Nacional de Implementação da Convenção de Estocolmo no Brasil.





Foto: Felipe Werneck, Ibama

# GOVERNANÇA AMBIENTAL



# ENFOQUE INTEGRADO – IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 NA AMÉRICA LATINA E CARIBE E INTENSIFICAÇÃO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado, a ação não pode permanecer dentro de silos sociais, econômicos e ambientais convencionais. Em vez disso, uma abordagem mais holística ou integrada se torna necessária. A Agenda 2030 avança rumo a esse *ethos* e sintetiza o âmbito e a complexidade dos desafios do mundo atual. As questões ambientais, por estarem ligadas à erradicação da pobreza, à proteção social e a outros temas centrais do desenvolvimento, constituem oportunidade significativa para uma abordagem mais abrangente do desenvolvimento sustentável. Sua inclusão em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desafia a humanidade a encontrar novas formas de assegurar o bem-estar que não resultem no esgotamento dos recursos naturais, na degradação ambiental ou na destruição dos meios de subsistência. A ONU Meio Ambiente tem trabalhado no Brasil e na América Latina e Caribe para o avanço dessa abordagem na região.



## Resultados e atividades

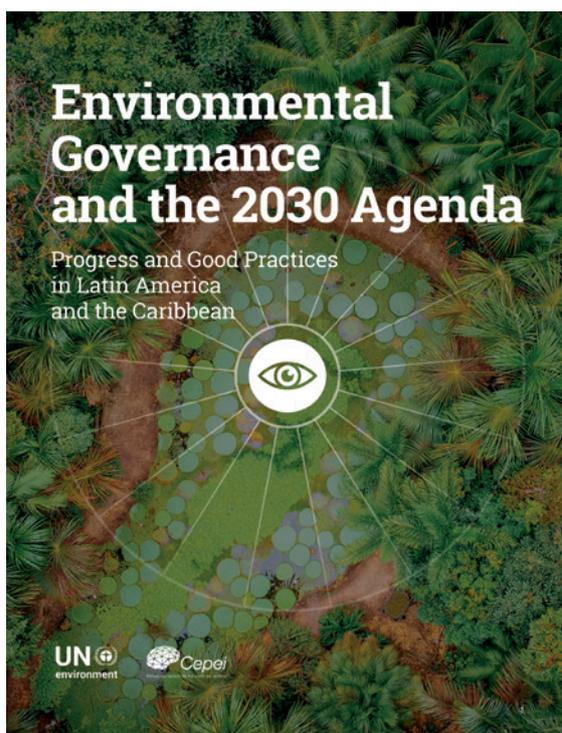
- Elaboração do *policy paper* *Tornar a erradicação da pobreza um objetivo integral de todas as políticas: o que será necessário?*, sobre abordagem integrada, apresentado no Segmento de Integração, em 2017, do Conselho Econômico e Social da ONU (Eco-soc), em evento paralelo acerca da Abordagem Integrada na América Latina e Caribe;
- Organização do *Workshop Regional sobre Mecanismos de Compensação Ambiental*, em Medellín, Colômbia, em junho de 2017. O evento contou com a participação de mais de 25 representantes do governo, da sociedade civil, da academia e do setor privado do



Ilustração: Azote Images for Stockholm Resilience Centre.

México, Costa Rica, Colômbia e Brasil. Foram apresentados modelos de incentivos de conservação socialmente inclusivos na região, discutidas potencialidades e limitações da implementação de esquemas similares na região e debatidas recomendações para a proposta de um roteiro de implementação de experiências similares. Em 2018, uma proposta de projeto foi elaborada para fortalecer os mecanismos de compensação ambiental socialmente inclusivos por meio de adaptação baseada em ecossistemas;

-  Apoio para a participação de autoridades brasileiras no fórum *A Abordagem Integrada para a Implementação da Estratégia Nacional da Agenda 2030*, convocado pelo governo do México e pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), na Cidade do México, em novembro de 2017;
-  Elaboração da publicação *Governança ambiental e a Agenda 2030: avanços e boas práticas na América Latina e Caribe*, sobre tendências em arranjos institucionais e instrumentos legais que avançam na integração da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável. Analisa as estruturas das autoridades ambientais e os novos mecanismos para a coordenação da Agenda 2030: <https://goo.gl/UAZCf9>;
-  Elaboração de pesquisa analítica com a revisão dos 14 relatórios voluntários sobre a implementação da Agenda 2030 apresentados pelos países da região, em 2016 e 2017. A análise enfoca a inclusão de uma abordagem integrada e, especificamente, como isso influenciou a consideração da dimensão ambiental dos ODS;
-  Realização do evento *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como Controle da Gestão das Políticas Públicas rumo a uma Sustentabilidade Integrada e Transversal*, na XXI Reunião do Fórum de Ministros do Meio Ambiente da América Latina e Caribe, em outubro de 2018. O diálogo teve por objetivo discutir as boas práticas aplicadas pelos países da região na integração da dimensão ambiental da Agenda 2030; as ferramentas necessárias para fortalecer a governança ambiental nos níveis local, nacional e regional e possíveis pontos de fortalecimento dos ministérios do Meio Ambiente; processos adicionais de alocação orçamentária para o setor ambiental para apoiar a realização dos ODS, entre outros.



Environmental Governance and the 2030 Agenda Progress and Good Practices in Latin America and the Caribbean, em inglês e espanhol: <https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/26756>



The Integrated Approach and the Environmental Dimension in the 2030 Agenda - The Voluntary National Reviews from Latin America and the Caribbean (2016-2017): [http://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/25644/2030\\_Agenda.pdf?sequence=3&isAllowed=y](http://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/25644/2030_Agenda.pdf?sequence=3&isAllowed=y)

## PROJETO

# FORTALECIMENTO DA ONU MEIO AMBIENTE NO BRASIL E IMPLEMENTAÇÃO DO MARCO DE PARCERIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Na Rio+20, os líderes mundiais se comprometeram a fortalecer o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente como a principal autoridade mundial na implementação da agenda ambiental global, na atuação enquanto defensora oficial do meio ambiente mundial e na promoção coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável dentro do Sistema das Nações Unidas. No contexto brasileiro, a ONU Meio Ambiente desempenha papel estratégico no Sistema ONU de suporte na identificação dos desafios nacionais e das oportunidades de colaboração na área ambiental.

## Resultados e atividades

- 
 Revisão de projetos, participação em sessões de capacitação sobre temas especiais, coleta de dados e informações e análise de prioridades e perspectivas ambientais brasileiras para reuniões estratégicas com a Equipe de País das Nações Unidas (UNCT), agentes do governo e outros parceiros;
- 
 Fortalecimento do papel da ONU Meio Ambiente como a principal autoridade mundial que estabelece a agenda ambiental global e promove a implementação coerente de dimensões ambientais do desenvolvimento sustentável no Sistema ONU por meio do papel participativo e coordenador da ONU Meio Ambiente nos grupos de resultados da ONU Brasil. Especificamente, a ONU Meio Ambiente participa do Grupo de Resultados Prosperidade e Paz e lidera o Grupo de Resultados Planeta;
- 
 Participação ativa da ONU Meio Ambiente em dois grupos temáticos adicionais do Sistema ONU, especificamente Grupo Temático de Gênero, Raça e Etnia e Grupo Assessor de ODS;
- 
 Participação ativa da ONU Meio Ambiente no Grupo de Comunicação do Sistema ONU, o qual apoia as estratégias de comunicação da Equipe de País das Nações Unidas (UNCT), colocando a ONU como fonte relevante de conhecimento e informação qualificada sobre o desenvolvimento sustentável inclusivo e todas as suas ramificações;
- 
 Coordenação, juntamente com o Pnud Brasil, do desenvolvimento de três glossários dos ODS 12, 13 e 15, com objetivo de apresentar as definições internacionalmente acordadas sobre cada um dos ODS, observadas na realidade brasileira.
- 
 Atuação como *chair* da Equipe de Gestão de Operações (OMT), assumindo a responsabilidade pela realização de avaliações e recomendações à UNCT para implementação, coordenação e gerenciamento de áreas comuns de operações.



## PROJETO

# FORTALECENDO OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE POR MEIO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA



A Mata Atlântica beneficia a vida da maior parte da população brasileira (72%) com serviços ecossistêmicos inestimáveis e fundamentais à saúde pública, como equilíbrio do clima, regulação hídrica e alimentação. É também uma das áreas mais ricas em sociobiodiversidade do planeta, reconhecida como Reserva da Biosfera pela Unesco e como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal do Brasil. Porém, está ameaçada: já perdeu mais de 90% da sua área original. Devido à sua importância e ao seu alto grau de ameaça, a Mata Atlântica foi protegida pela Lei da Mata Atlântica, que institui o *Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)*.

O PMMA permitiu aos municípios atuarem proativamente na defesa, conservação e restauração da vegetação nativa por meio da definição de áreas e ações prioritárias. No entanto, nem todos entendem como o plano funciona, tampouco dispõem de recursos humanos capacitados para seguir a legislação e usufruir dos seus benefícios. Com o objetivo de estimular o fortalecimento da gestão ambiental nos municípios, a ONU Meio Ambiente e a Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA) estão percorrendo os 17 estados brasileiros que abrigam o bioma para sensibilizar e mobilizar conselheiros, prefeituras, governos estaduais e o Ministério Público para a proteção da Mata Atlântica. Nessa tarefa, conta com o apoio de organizações não governamentais, governos estaduais e das Frentes Parlamentares Ambientalistas, instituídas nas assembleias legislativas estaduais.

## Resultados e atividades

 Promoção de 13 encontros nas assembleias legislativas de cada estado, com apoio das Frentes Parlamentares Ambientalistas, para o lançamento do projeto e integração dos atores públicos do Executivo e Legislativo, Ministério Público, organizações não governamentais e parceiros. Durante os eventos, os participantes discutiram ações estratégicas conjuntas para a implementação do instrumento de planejamento integrado e participativo nos municípios, previsto na Lei nº 11.428/2006, Lei da Mata Atlântica;

 Desenvolvimento de cursos *online* sobre o PMMA. Os treinamentos já eram oferecidos desde 2012 por instituições brasileiras, mas, com o novo projeto, tanto o portal quanto o curso *online* foram repaginados e atualizados com conteúdos específicos para cada estado – o que é fundamental, considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais e que cada região tem características únicas. Até dezembro de 2018, foram criadas cinco turmas com mais de 2.500 pessoas inscritas – a meta do projeto é atingir 3 mil pessoas, entre técnicos de prefeituras, conselheiros e demais atores locais e regionais;



Encontro em Assembleia Legislativa/Foto Anamma.

- ❶ Criação da Federação de Conselheiros Municipais de Meio Ambiente, movimento que possibilita a troca de experiências e boas práticas entre os membros dos conselhos municipais, principalmente da sociedade civil;
- ❷ Seleção de 15 municípios para receber apoio na elaboração dos seus PMMA, servindo de referência e incentivo nas várias regiões. Esses municípios cumprem as seguintes metas: Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo Municipal de Meio Ambiente regulamentados e operantes; PMMA contendo ações de conservação em pelo menos 20% dos remanescentes de Mata Atlântica existentes no município; PMMA contendo ações de restauração em pelo menos 5% de território do município;
- ❸ Na região Sul, os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul definiram como critério que os municípios só podem ter competência para fazer a gestão florestal dos seus territórios se apresentarem um PMMA.

Plantio de mudas na Mata Atlântica, no Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro/Foto: AirBnB



## PROJETO

## BRASIL E CHINA FRENTE AOS DESAFIOS AMBIENTAIS GLOBAIS: APONTAMENTOS PARA UMA AGENDA BILATERAL



O Brasil e a China são atores estratégicos na agenda global do desenvolvimento sustentável. A cooperação entre ambos os países na área ambiental tem ganhado notavelmente mais relevância na última década, sobretudo pela importância estratégica do diálogo bilateral.

No contexto multilateral, os Basic (Brasil, África do Sul, Índia e China) e os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) se destacam por sua importância política, agregando muito ao diálogo no tocante aos problemas ambientais mundiais e, especialmente, aqueles relacionados à agenda da mudança climática. Os desafios impostos pela implementação do Acordo de Paris e da Agenda 2030 criam oportunidade para ir além das iniciativas atuais e sinalizam a possibilidade de uma aliança política inovadora e transformadora.

A ONU Meio Ambiente e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), *think-tank* de liderança global, desenharam esse projeto orientado para a Cooperação Sul-Sul, oficial ou não, visando discutir e sugerir temas na área ambiental e consolidar uma rede de especialistas e atores-chave de ambos os países.

### Resultados e atividades

- Início das atividades: maio de 2018. Desde então, foram realizadas reuniões para discussões de conteúdo e planejamento e entrevistas com especialistas em meio ambiente para discutir temas e estratégias propostas para o projeto. Até dezembro de 2018, houve 12 reuniões com especialistas e parceiros. A ação fez parte dos esforços para reunir uma rede de especialistas e atores-chave que trabalham com temas de meio ambiente relacionados ao Brasil e à China;



- Realização da mesa-redonda *Diálogos entre o Brasil e a China na Agenda Internacional sobre Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável*, em setembro de 2018, no Rio de Janeiro. Lideraram as discussões a Subsecretaria-Geral do Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia (Ministério de Relações Exteriores); o embaixador designado do Brasil na China, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (Apex-Brasil) e a Secretaria de Planejamento Diplomático do Ministério das Relações Exteriores;
- Realização da mesa-redonda *O Bem-estar nas Cidades e os Novos Estilos de Vida: Sociedades em Desenvolvimento*, em novembro de 2018. Coordenaram os diálogos o Instituto Pereira Passos (IPP), o Brics Urbe e Brics Policy Center, o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) e o Fundo Verde, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto Clima e Sociedade (iCS), o jornal *Radar China/Xinhua* e o *trust Vallya*;
- Realização da mesa-redonda *Uma Nova Agenda para a Biodiversidade entre Brasil e China*, em dezembro de 2018. Lideraram as discussões a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), o International Institute for Sustainability (IIS), a Universidade de Brasília (UnB) e a Climate and Land Use Alliance – Brasil.

Diálogos entre o Brasil e a China/Foto: Cebri.



## PROJETO

## INICIATIVA DE DEFENSORES AMBIENTAIS



Os direitos ambientais estão consagrados em mais de cem constituições e, mesmo assim, crescem o assédio, a intimidação e os assassinatos de pessoas que defendem o meio ambiente. A Iniciativa da ONU de Defensores Ambientais foi lançada em resposta à escalada da violência enfrentada por aqueles que trabalham na linha de frente da proteção da terra e dos recursos naturais, em um momento em que a perda da biodiversidade atingiu níveis alarmantes. Por meio da iniciativa, diversos atores podem cooperar mais facilmente, reunir esforços e unir vozes para promover, proteger e respeitar os direitos ambientais. O lançamento no Brasil, em setembro de 2018, foi feito em um momento significativo, pois 2018 marca tanto o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto o ano em que o Brasil foi classificado, a partir de levantamentos da sociedade civil, como o país mais perigoso para defensores ambientais.

### Resultados e atividades

-  Lançamento no Brasil da Iniciativa de Defensores Ambientais, no dia 3 de setembro, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. O evento contou com a participação de 150 pessoas, entre autoridades, organizações internacionais, sociedade civil, celebridades e imprensa nacional e internacional, e alcançou mais de 20 mil usuários na transmissão ao vivo pelo Facebook da ONU Brasil. Foram parceiros do lançamento a Procuradoria-Geral da República, Organização dos Estados Americanos, Ministério dos Direitos Humanos, Superior Tribunal de Justiça, World Commission on Environmental Law/IUCN, Global Witness e o Global Institute on the Environment.

Raquel Dodge, procuradora-geral da República, no lançamento da Iniciativa Defensores Ambientais, no Museu do Amanhã, em 2018/Foto: UNIC.



- Realização de exposição fotográfica no Museu do Amanhã, organizada em parceria com a Global Witness e com o jornal britânico *The Guardian*, com 30 obras retratando defensores ambientais de diferentes lugares do mundo;
- Organização de três *media briefings* sobre direitos e defensores ambientais. No Rio de Janeiro, 11 jornalistas e comunicadores (Globo, EFE, Clima e Sociedade, Autosustentável, Maria Farinha, Believe.Earth) participaram da atividade no dia 30 de agosto. Em São Paulo, no dia 22 de novembro, foram 25 profissionais (InfoAmazônia.org, EFE, ECO 21, WWF Brasil, Instituto Alana, Globo, Maria Farinha Filmes, entre outros). O último aconteceu em Brasília, no dia 6 de dezembro, e contou com nove comunicadores (GIZ, Metrôpoles, WWF, Rádio EBC, entre outros);
- Produção de um *webdoc* sobre defensores ambientais, que contou com depoimentos de autoridades nacionais e internacionais e entrevistas com quatro ativistas, em parceria com a Believe.Earth.

Maria do Socorro, defensora do meio ambiente, esteve presente no lançamento da Iniciativa e falou sobre a contaminação da água na cidade de Barcarena/Foto: Thom Pierce, Guardian, Global Witness e ONU Meio Ambiente.



## PROJETO

# AUMENTANDO A CAPACIDADE BRASILEIRA EM MONITORAMENTO DE PROJETOS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL



A capacidade de restauração florestal no Brasil é reconhecida internacionalmente, porém os processos de regeneração ocorrem no longo prazo. Portanto, os esforços de monitoramento ganham importância para que se possa entender tanto os processos ecológicos quanto os fatores socioeconômicos, principalmente aqueles relacionados aos proprietários de terra. Nesse contexto, a ONU Meio Ambiente firmou um acordo com o Instituto Terra, apoiado pela Yale School of Forestry, com o objetivo de desenvolver um programa avançado de capacitação em monitoramento de projetos de restauração florestal que inclua indicadores ecológicos e socioeconômicos, visando a uma melhoria contínua das iniciativas.

O Instituto Terra é uma organização civil sem fins lucrativos fundada em abril de 1998 que atua na região do Vale do Rio Doce, nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, e administra a Fazenda Bulcão, que tem 608,69 hectares reconhecidos como reserva particular do patrimônio natural (RPPN) desde a sua fundação – trata-se da primeira RPPN constituída em uma área degradada de Mata Atlântica com o compromisso de restauração florestal da área. As principais ações do Instituto Terra envolvem restauração ecossistêmica, produção de mudas de Mata Atlântica, extensão ambiental, educação ambiental e pesquisa científica aplicada.

A parceria entre a ONU Meio Ambiente e o Instituto Terra se dá por meio do projeto Aumentando a Capacidade Brasileira em Monitoramento de Projetos de Restauração Florestal, que visa estabelecer um programa de treinamentos *online* e de campo, contribuir para o debate brasileiro sobre restauração florestal e promover intercâmbio de conhecimentos entre profissionais de restauração florestal de diferentes regiões do Brasil.

## Atividades

- Desenvolvimento de curso presencial e *online*, em parceria com a Universidade de Yale, por meio da Environmental Leadership Training Initiative (ELTI), a ser lançado no primeiro trimestre de 2019. O componente presencial acontecerá na RPPN do Instituto Terra. O curso abordará seis áreas: a) importância do monitoramento dos projetos de restauração de paisagem florestal; b) determinação dos objetivos, necessidades de informação e planos de trabalho; c) coleta de dados de indicadores biofísicos; d) coleção de indicadores socioeconômicos; e) análise de dados, avaliação e relatórios de resultados; f) desenvolvimento de um plano de monitoramento e gerenciamento adaptativo.



# PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E COMITÊS

## Conselho do Índice de Sustentabilidade Empresarial – CISE B3

Iniciativa pioneira na América Latina, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pelo Bovespa, hoje B3, busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade e estimular a responsabilidade ética das corporações. O ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, entre outros.

A ONU Meio Ambiente integra seu conselho deliberativo, órgão máximo de governança do ISE, que tem como missão garantir um processo transparente de construção do índice e de seleção das empresas. Também fazem parte a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais; a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar; Instituto Ethos; Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; Instituto dos Auditores Independentes do Brasil; Corporação Financeira Internacional do Banco Mundial; Grupo de Institutos Fundações e Empresas; e o Ministério do Meio Ambiente.

## Comitê Técnico de Especialistas do Centro Sebrae de Sustentabilidade

Dezessete instituições reconhecidas nacional e internacionalmente como especialistas em sustentabilidade foram convidadas pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) para integrar seu comitê de especialistas, entre elas a ONU Meio Ambiente. A proposta é somar saberes diversos para analisar cenários que impactam os pequenos negócios, identificar oportunidades e propor soluções inovadoras, colaborando para a continuidade do trabalho de produção e disseminação de conhecimento desenvolvido pelo CSS, voltado para a inclusão dos pequenos negócios brasileiros na nova economia ou economia em transição, que prioriza sustentabilidade, eficiência e competitividade das empresas.

Integram também o comitê o Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral; Embrapa Semiárido; Instituto Akatu pelo Consumo Consciente; Instituto Peabiru; Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, FGV-EAESP (GVces); BRE-Building Research Establishment; Centro de Excelência das Comunidades Integradas Sustentáveis da Building Research Establishment (BRE); Ideia Sustentável: Estratégia e Inteligência em Sustentabilidade; Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo; Envolverde; Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas; Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe); Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia da USP; Rita Mendonça, consultora na área de desenvolvimento humano e aprendizagem com a natureza; Homero Santos, consultor em responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; e Carlos Nobre, cientista do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, em 2007.

## Conselho Consultivo do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, da sigla em inglês) vem atuando desde 2000 para assegurar a participação e a contribuição da sociedade civil na conservação de alguns dos ecossistemas mais ricos do mundo, porém ameaçados. O CEPF identifica e apoia uma abordagem regional, envolvendo instituições públicas e privadas para atender as necessidades de conservação por meio de esforços coordenados.

O CEPF é um programa conjunto dos organismos: Agência Francesa para o Desenvolvimento, Conservação Internacional, União Europeia, Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), governo do Japão e Banco Mundial. Seu objetivo é oferecer financiamento para proteção de ecossistemas únicos, conhecidos *hotspots* de biodiversidade. Em 2013, o Bioma Cerrado foi identificado como prioridade para o período de 2016 a 2021.

A ONU Meio Ambiente integra o conselho consultivo do CEPF, acompanhando sua implementação no Cerrado e provê orientação sobre o portfólio dos projetos apoiados. Além disso, propõe e encaminha a revisão e atualização do próprio perfil do ecossistema. Em especial, é a instância responsável por garantir o planejamento estratégico das chamadas do Fundo no Brasil.

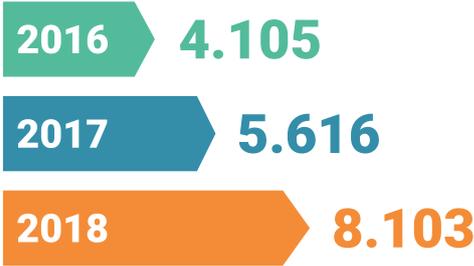
Cerrado e cidade, vista do Parque Nacional de Brasília/Foto: Bruno Bimbato, ICMBio.



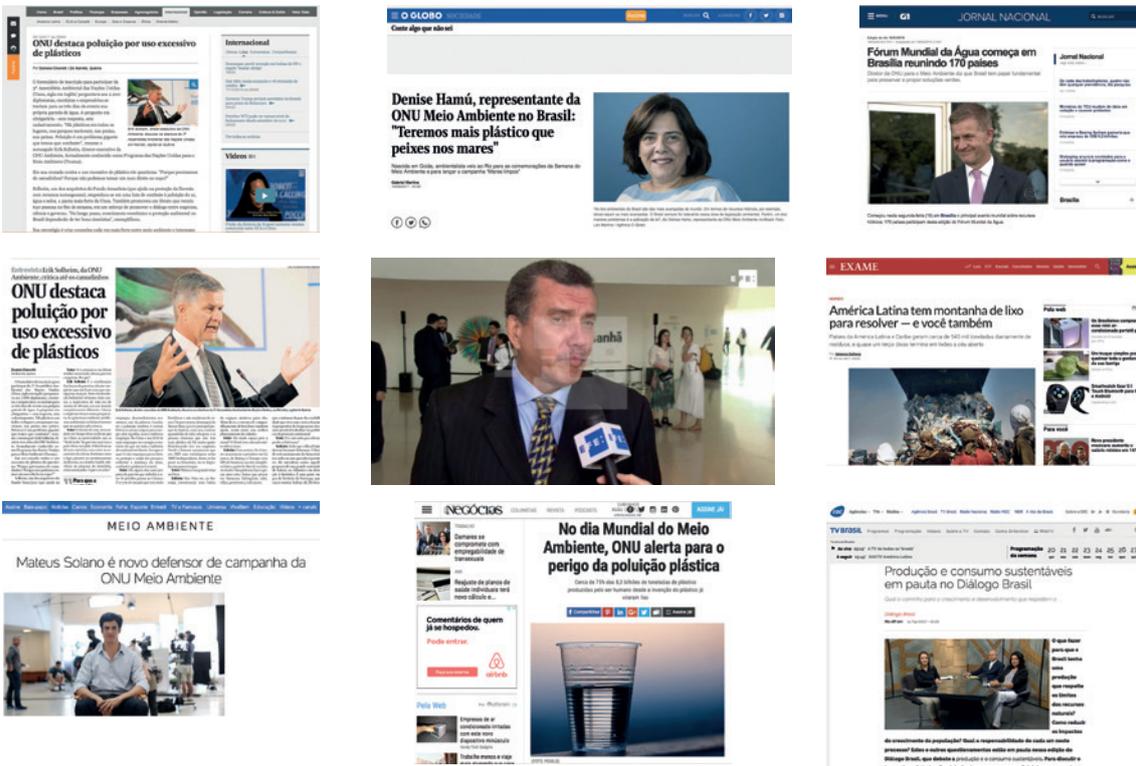
# COMUNICAÇÃO

## ONU MEIO AMBIENTE NA MÍDIA EM 2017 E 2018

### MENÇÕES NA MÍDIA:



### ENTREVISTAS PARA OS PRINCIPAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL:

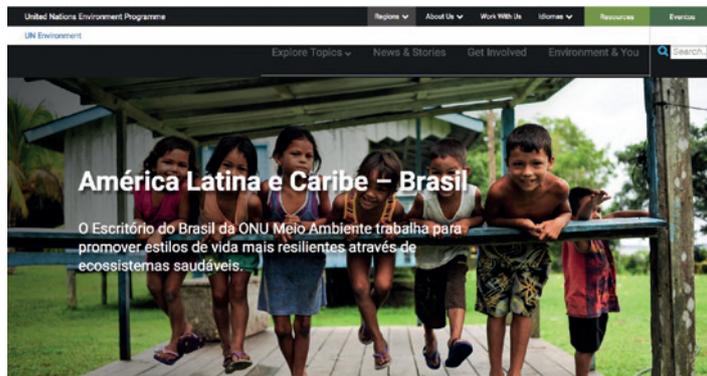


### COBERTURA ESPECIAL DE 31 EVENTOS:

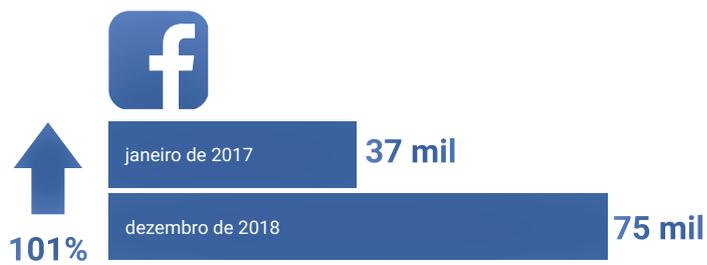
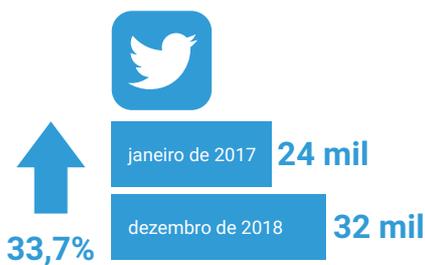


**ONU MEIO AMBIENTE NA WEB**

**LANÇAMENTO DE NOVO WEBSITE INSTITUCIONAL:**



**PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS:**



**PARCERIAS NAS REDES:**



**BELIEVE.EARTH**

Uma valiosa parceria de comunicação, em 2017 e 2018, foi estabelecida com o Believe.Earth, movimento que defende que “se você acreditar, o futuro pode ser inacreditável”. Juntos, Believe.Earth e ONU Meio Ambiente desenvolveram campanhas sobre poluição plástica no Dia Mundial do Meio Ambiente, realizaram entrevistas, produziram conteúdo digital socioambiental e apoiaram atividades ligadas à Iniciativa de Defensores Ambientais, como organização de *media briefings* e produção de um *webdoc*.



**AUTOSSUSTENTÁVEL**

A Autossustentável é uma plataforma de conteúdo socioambiental que usa o poder das mídias sociais para disseminar informação e estimular a sustentabilidade. Em 2018, além de vencer o Prêmio Influenciadores Digitais, a plataforma trabalhou com a ONU Meio Ambiente para desenvolver conteúdo nas áreas temáticas de poluição plástica, mudança do clima, água, mercúrio e mobilidade.

## PRODUZINDO INFORMAÇÃO MULTIMÍDIA

Produção de 31 vídeos e coprodução de 13; produção de versão brasileira para 22 vídeos globais e um *webdoc*, disponíveis no [www.youtube.com/PNUMABrasil](http://www.youtube.com/PNUMABrasil), com destaque para os eventos:

### ▶ DIÁLOGOS EM MUDANÇAS DO CLIMA



Produção de 12 videopílulas educativas destinadas a um público mais amplo para divulgar debates e conhecimentos construídos durante os quatro diálogos sobre mudança do clima promovidos pela ONU Meio Ambiente. Os vídeos, que esclarecem terminologias e apresentam a visão de especialistas de diversos setores da sociedade sobre os temas em pauta, estão disponíveis em português e em inglês no *site* e nas redes sociais da ONU Meio Ambiente e atingiram mais de 25 mil pessoas na internet, com 4 mil visualizações e 600 interações diretas;

### ▶ CAMP DE ECOINOVAÇÃO



Em iniciativa inédita, *startups* e empreendedores de todo o país apresentaram projetos no *Camp de EcoInovação Agrotech: Sustentabilidade para a Cadeia de Grãos*. Para traduzir a inventividade do evento, a ONU Meio Ambiente produziu cinco curtas sobre o tema, disponíveis em português e inglês, que explicam o que é um *camp* de ecoinovação, abordam o tema da sustentabilidade e o impacto da ecoinovação no mundo de *startups* e agronegócio e contam sobre as *startups* e ideias selecionadas para o *camp*.

## MARCANDO PRESENÇA

### ONU MEIO AMBIENTE PELOS TRILHOS DO METRÔ NO DISTRITO FEDERAL

A água é a chave para o desenvolvimento sustentável. Porém, à medida que a população mundial cresce, a demanda pelos recursos hídricos aumenta e o acesso à água limpa e potável diminui. Com o objetivo de promover a conscientização sobre o uso sustentável da água e incentivar o contato com a natureza, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Embaixada do Canadá e a ONU Meio Ambiente, em parceria com o Metrô-DF, inauguraram em março, no primeiro dia do Fórum Mundial da Água, na capital federal, um vagão adesivado com informações sobre a importância da água e sobre o papel do Parque Nacional de Brasília para sua preservação, trazendo em forma de arte os importantes elementos da fauna e da flora do Cerrado.

Metrô no Distrito Federal/Foto: ICMBio.



## EXPOSIÇÃO NO MUSEU DO AMANHÃ

Inaugurada em dezembro de 2017, a instalação IRIS+, focada em inteligência artificial, é capaz de formular perguntas que levam o visitante a refletir sobre seu papel na sociedade. A iniciativa inclui projetos das Nações Unidas no Brasil, como Campanha Mares Limpos, Breathe.Life, SiBBr e as Convenções de Minamata e Estocolmo, da ONU Meio Ambiente.

Interação no Museu do Amanhã/Foto: Louise Martins, UNIC.



## AÇÃO DIGITAL “MULHERES QUE INSPIRAM”

A ONU Meio Ambiente uniu forças para destacar o protagonismo das mulheres na defesa do meio ambiente e para combater a violência de gênero. Por meio da iniciativa digital Mulheres Que Inspiram, a agência aderiu à campanha global 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, coordenada pela ONU Mulheres no âmbito da campanha UNA-SE, do secretário-geral das Nações Unidas.

Nas redes sociais, entre os dias 24 de novembro e 5 de dezembro de 2017, foram apresentadas histórias de oito mulheres que se engajaram na construção de um mundo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. O escritório brasileiro também participou do Dia Laranja, que incita o uso de roupas com a cor oficial da campanha todo dia 25.

## PARTICIPAÇÃO NA 1ª CONFERÊNCIA VIRTUAL DE PROTAGONISMO JUVENIL

Quase metade da população mundial tem menos de 25 anos, e, atualmente, existem mais jovens do que em qualquer outro período da história. Só no Brasil, são 51 milhões. A 1ª Conferência Virtual de Protagonismo Juvenil nasce para estimular o engajamento dessa população em temas como política, sustentabilidade, ciência e educação. No evento, a ONU Meio Ambiente apresentou suas iniciativas voltadas para o engajamento das novas gerações como o Prêmio Jovens Campeões da Terra, a Plataforma Ciência Cidadã do SiBBr e a ação de limpeza de praias promovida pela Campanha Mares Limpos com apoio dos escoteiros.

## MOSTRA ECOFALANTE

A ONU Meio Ambiente apoiou a 7ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, um dos maiores eventos sul-americanos do gênero, que exibiu 121 filmes de 31 países, em São Paulo, entre maio e junho de 2018, atingindo um público espectador de mais de 28 mil pessoas em 32 espaços culturais. Apoiou também a edição itinerante que passou por Brasília, de 7 a 16 de setembro, e homenageou o Dia do Cerrado.

## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE 2017

O Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) é a principal data das Nações Unidas para incentivar, em escala global, a sensibilização e a criação de iniciativas em favor do meio ambiente. No Brasil, a ONU Meio Ambiente promoveu, em 2017, uma semana de atividades e eventos entre os dias 4 e 11 de junho.

Meia Maratona Cataratas/Foto: Grupo Cataratas.

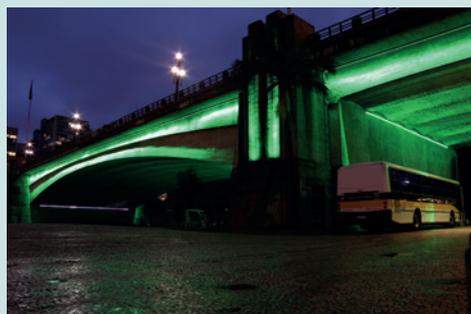


O Parque Nacional do Iguaçu (PR) foi o cenário para o início das celebrações, recebendo milhares de corredores para duas provas de atletismo: *Meia Maratona Cataratas* e *Desafio 8k*, promovidas pela ONU Meio Ambiente e parceiros. Cercados pela Mata Atlântica e instigados pelo som das águas de uma das sete novas maravilhas da natureza, os atletas, vestindo camisetas e usando *bottons* do Dia Mundial do Meio Ambiente, protagonizaram o lançamento da campanha tema de 2017, #EstouComANatureza.

No Rio de Janeiro, o *Simpósio Ecos da Rio 92: 25 Anos Depois* juntou grandes nomes da área ambiental. Promovido pelo Museu do Amanhã e em parceria com a ONU Meio Ambiente, teve por objetivo debater os desdobramentos científicos, diplomáticos, políticos, sociais e de comunicação da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.

Em parceria com a Embaixada do Canadá e o ICMBio, a ONU Meio Ambiente lançou o concurso de fotografia #EstouComANatureza, que contou com centenas de participantes enviando fotos de momentos especiais de conexão e proteção da natureza.

Durante toda a semana, o Cristo Redentor e o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e diferentes pontos turísticos de São Paulo, como Viaduto do Chá, Ponte Estaiada do Morumbi e Ponte Estaiadinha, Borba Gato, Monumento às Bandeiras e Prefeitura de São Paulo, foram iluminados de verde para lembrar a importância de conservar a natureza. No mesmo período, a ONU Meio Ambiente esteve no lançamento da Virada Sustentável, no Rio de Janeiro, fez o lançamento nacional da Campanha Mares Limpos no *AquaRio* e, em parceria com o Clube de Regatas Flamengo, promoveu uma oficina de plantio de mudas nativas da Mata Atlântica para crianças.



Museu do Amanhã, Viaduto do Chá e Cristo Redentor iluminados de verde no Dia Mundial do Meio Ambiente/  
Fotos: Museu do Amanhã, Prefeitura de São Paulo e UNIC.

Durante a semana, o governo brasileiro reafirmou seu compromisso internacional com a data e anunciou a ampliação de três importantes unidades de conservação: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás; Estação Ecológica do Taim, no Rio Grande do Sul; e Reserva Biológica União, no Rio de Janeiro.

Para encerrar as atividades, em parceria com o Grupo Cataratas e AirBnB, foi promovido o *Encontro #I'mWithNature*, com anfitriões cariocas da rede que fizeram um mutirão de plantio de mudas nativas no Parque Nacional da Tijuca, na nascente do Rio Carioca. A ONU Meio Ambiente também lançou o *Guia Passaporte Verde – 27 Roteiros de Turismo Sustentável no Rio de Janeiro*, que foi distribuído para os anfitriões.

Oficina de plantio de mudas nativas para crianças em parceria com o Clube de Regatas Flamengo/Foto: Natan Aquino.





## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE 2018

Em 2018, com o tema #AcabeComAPoluiçãoPlástica, a data somou esforços à Campanha Mares Limpos para combater o lixo marinho e mobilizar todos os setores da sociedade global no enfrentamento desse problema. A poluição plástica é considerada uma das principais causas atuais de danos ao meio ambiente e à saúde. Mesmo assim, os números da produção e do descarte incorreto desse material não param de crescer. Mais plástico foi produzido na última década do que em todo o século passado.

Sob o *slogan* do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 2018, mais de cem países realizaram ações, como mutirões de limpeza de praias e florestas, e anúncios de políticas públicas voltadas ao descarte e consumo responsável do plástico.

No Brasil, a ONU Meio Ambiente repetiu o sucesso do ano anterior com uma semana de atividades, entre os dias 4 e 11 de junho. As celebrações tiveram início com a assinatura, pelo ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte, da portaria que criou a Comissão Gestora do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar. Em seguida, em parceria com a *National Geographic*, foi promovida uma roda de conversa sobre a poluição plástica. Um dos destaques da discussão foram as descobertas reveladas na edição internacional de maio, *Planeta ou Plástico?*, que reuniu os mais completos e atualizados dados sobre a situação do plástico nos oceanos.

Na mesma semana, em parceria com o Sebrae, a ONU Meio Ambiente lançou o Portal de Ecoinovação ([www.ecoinovacao.com.br](http://www.ecoinovacao.com.br)). Outro destaque da semana foi a adesão de 11 cidades de Santa Catarina à Campanha Mares Limpos, as quais se comprometeram a desenvolver e implementar um plano regional de combate ao lixo no mar com foco no Rio Itajaí. Em Manaus, em parceria com a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e com a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado do Amazonas (Sema), o Programa promoveu o seminário *Rios Limpos para Mares Limpos com os ODS*.

Outras atividades que integraram as celebrações incluíram: participação na mesa da audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo sobre o consumo de canudos plásticos; participação na II Semana do Mar de Fortaleza; apresentação em painel na Semana de Meio Ambiente de Santos; e apoio a ações de limpeza de praias e rios em todo o território nacional.



## DESAFIO #ACABECOMAPOLUIÇÃOPLÁSTICA: TODOS JUNTOS CONTRA A POLUIÇÃO PLÁSTICA

A ONU Meio Ambiente lançou o jogo *Acabe com a Poluição Plástica*. O desafio começou com influenciadores digitais postando vídeos ou fotos em suas redes sociais, mostrando mudança de comportamento ao substituir algum item de plástico descartável por opções mais sustentáveis, desafiando outras pessoas a fazerem o mesmo. Gisele Bündchen desafiou Bela Gil, Tom Brady e O Boticário. Bela Gil desafiou Bruna Marquezine, Giovanni Bianco e Cauã Reymond. Cauã Reymond desafiou Tatá Werneck e Donata Meirelles - e assim por diante. Cada um apresentou suas ideias e ações para combater o lixo plástico.



## RIOS LIMPOS PARA MARES LIMPOS



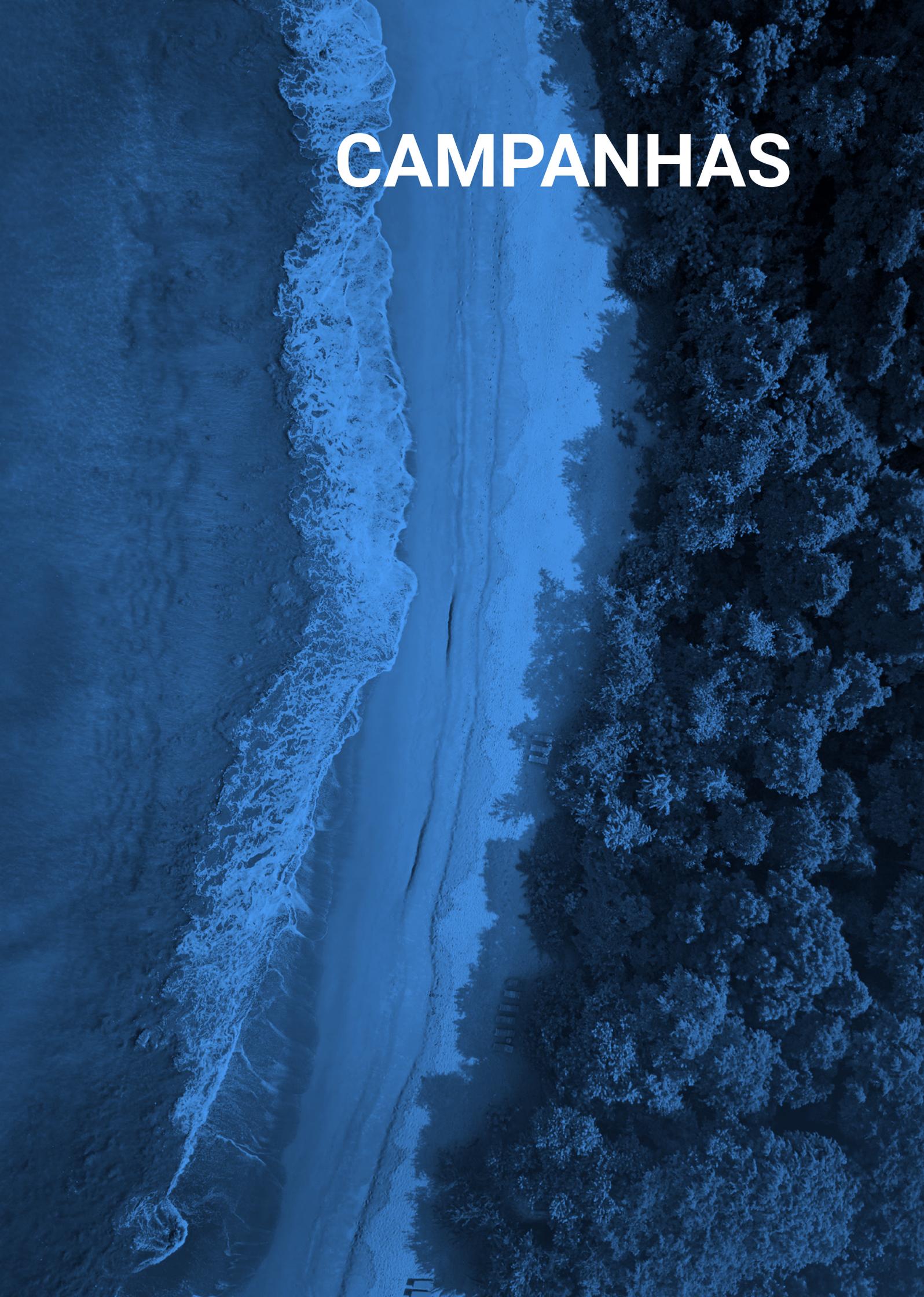
A iniciativa Rios Limpos para Mares Limpos também foi lançada durante a semana, em Manaus. Como marco da agenda, foi promovida uma ação de limpeza nas margens do lago do Tarumã, no Rio Negro.

*Para mais informações veja a página 40.*

Ação de limpeza do Rio Negro/Fotos: FAS.



# CAMPANHAS





# mares limpos

o mar não está  
para plásticos

A campanha global Mares Limpos foi lançada com o intuito de combater a poluição plástica que chega aos oceanos. Para isso, a iniciativa urge que governos criem políticas para redução do plástico, convoca a indústria a reduzir a produção de embalagens e produtos plásticos descartáveis e provoca os consumidores a mudar seus hábitos de consumo e descarte, antes que danos irreversíveis sejam causados aos mares. Alguns dos principais objetivos da campanha são: eliminar o uso de microesferas de plástico em produtos de higiene pessoal, banir ou taxar sacolas plásticas e reduzir drasticamente outros itens de plástico descartável. Ao conectar indivíduos, grupos da sociedade civil, indústrias e governos, a ONU Meio Ambiente pretende transformar hábitos, práticas, normas e políticas ao redor do mundo para combater o lixo no mar e os prejuízos que ele causa.

- 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
- 12 CONSUMO RESPONSÁVEL
- 14 VIDA NA ÁGUA
- 17 PARCERIAS MEIO DE IMPLEMENTAÇÃO

Mandala com resíduos de plásticos encontrados em uma limpeza de praia/Foto: ONU Meio Ambiente.



## LANÇAMENTO DA CAMPANHA MARES LIMPOS NO BRASIL EM JUNHO DE 2017

No Brasil, a ONU Meio Ambiente firmou parcerias com: Meu Copo Eco, Instituto Ecosurf, Instituto Aqualung, União dos Escoteiros do Brasil, Ministério do Meio Ambiente, Instituto Oceanográfico da USP e World Animal Protection.



Foto: UNIC.

## APOIO OFICIAL DO GOVERNO BRASILEIRO

O apoio oficial do governo brasileiro à Campanha Mares Limpos, em setembro de 2017, reforçou seu compromisso em desenvolver o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar.

## I SEMINÁRIO NACIONAL DE COMBATE AO LIXO NO MAR

Foto: UNIC.



Esse seminário foi o primeiro momento do processo de elaboração do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, a ser desenvolvido pelo governo federal. Realizado em novembro de 2017 no Rio de Janeiro, reuniu 26 painelistas, mais de 200 participantes e mais de 35 mil espectadores em transmissão *online*. Os temas em pauta incluíram os impactos socioeconômicos e ambientais causados pelo lixo no mar, os desafios da pesquisa na área e os possíveis caminhos e exemplos de boas práticas para o combate ao lixo no mar.

## DESAFIO MENOS 1 LIXO MARES LIMPOS

Entre setembro e dezembro de 2017, membros juvenis dos Escoteiros do Brasil de todo o país participaram do desafio para conquistar a Insígnia Mares Limpos. Em parceria com a ONU Meio Ambiente e o Movimento Menos 1 Lixo, os Escoteiros do Brasil se engajaram em um projeto de cuidado com os oceanos, incentivando lobinhos, sêniores, escoteiros e pioneiros a reduzir o consumo de plástico. Para conseguir a insígnia, os escoteiros tiveram que definir o tipo de plástico descartável que deixariam de consumir e registrar, toda semana, quantos acabaram usando. Ao todo, 3.330 escoteiros receberam a Insígnia Mares Limpos após reduzirem significativamente seu consumo cotidiano de itens de plástico descartável, como sacolas, copos, talheres, canudos e garrafas PET.



Foto: Escoteiros do Brasil.

## MARES LIMPOS NA VOLVO OCEAN RACE

Em abril de 2018, a Volvo Ocean Race, uma das mais antigas e difíceis regatas do mundo, contou com uma equipe e um barco exclusivos da Campanha Mares Limpos. No Brasil, a regata aportou em Itajaí, Santa Catarina, com o apoio da ONU Meio Ambiente, que entrou na disputa para pedir o fim da poluição plástica dos mares. Mais de 450 mil pessoas passaram pela Vila da Regata, que não utilizou um copo ou talher descartável sequer, mostrando que é possível fazer diferente. Diversas atividades foram realizadas com o público, e o município de Itajaí se tornou a primeira cidade brasileira a assinar o Compromisso Mares Limpos.



Foto: Volvo Ocean Race.

## O TIME TURN THE TIDE ON PLASTIC



A regata contou com o time Turn the Tide on Plastic, da Campanha Mares Limpos – um dos sete veleiros participantes da maior regata desse estilo no mundo. A equipe, composta por mais de dez tripulantes, embarcou com a missão de recolher amostras de lixo plástico encontradas durante todo o percurso de 45 mil milhas náuticas, quatro oceanos, cinco continentes e 12 cidades.

## ADESÃO DE CIDADES BRASILEIRAS À CAMPANHA MARES LIMPOS



Treze cidades brasileiras assinaram compromissos com a Campanha Mares Limpos, em 2018, comprometendo-se com ações políticas e legislativas para combater o lixo plástico que chega ao oceano a partir de seus territórios. Muitas dessas cidades já estão desenvolvendo seus próprios planos de ação locais para enfrentamento do problema, considerando as forças e peculiaridades de cada uma.

## LANÇAMENTO DA WEBSÉRIE MARES LIMPOS

Idealizada pela ativista ambiental e defensora da Campanha Mares Limpos Fernanda Cortez, a websérie Mares Limpos veio para conscientizar as pessoas sobre os verdadeiros impactos do plástico nos oceanos e a agenda global sobre o assunto. Fernanda tem viajado o mundo e o Brasil, desenvolvendo um conteúdo exclusivo em português e de altíssima relevância para entender o impacto da nossa sociedade de consumo sobre os oceanos.

São dez capítulos de dez minutos que reúnem ativistas, especialistas e cientistas para falar sobre os efeitos do lixo, mobilizar a população para a preservação e reverter o quadro de poluição dos oceanos. Entre os participantes estão o Capitão Charles Moore, que descobriu a ilha de plástico do Pacífico, e a Dr. Jenna Jambeck, da Universidade de Georgia, que publicou o primeiro estudo sobre o problema dos plásticos nos oceanos. A websérie está disponível no link: <https://goo.gl/DSR2oe>.

---

## OCEANO PLÁSTICO: COMO ESCAPAR DESSE EMARANHADO?

A ONU Meio Ambiente, em parceria com a Proteção Animal Mundial (World Animal Protection), decidiu fechar o ano de 2018 com um encontro em São Paulo focado em soluções para o problema do lixo nos mares e da pesca fantasma. O evento reuniu especialistas no tema, técnicos do governo, academia, executivos do setor de plástico, embalagens e varejo, organizações não governamentais, estudantes e pessoas interessadas que se dividiram entre o palco, a plateia e a feira de inovações.

Na oportunidade, foi lançado o relatório *Situação atual, desafios e soluções existentes para a problemática das redes de pesca fantasma no Brasil*, da Proteção Animal Mundial, que apresenta o estado da arte sobre os equipamentos e petrechos de pesca perdidos ou abandonados no país e seu impacto no ambiente marinho e no bem-estar e conservação das espécies da fauna.

Foto: Brandon Cole.



## SEMANA MARES LIMPOS DE LIMPEZA DE PRAIAS E RIOS

Em 2017 e 2018, aconteceu em todo o Brasil a Semana Mares Limpos de Limpeza de Praias e Rios, sob o guarda-chuva da Campanha Mares Limpos da ONU Meio Ambiente, que reuniu os esforços empreendidos no Brasil para levantar o panorama do lixo em nossas praias. As duas edições da Semana Mares Limpos foram organizadas com parceria com o Instituto Ecosurf.

Em 2017, 136 grupos em 16 estados litorâneos e dois estados interioranos cadastraram-se com ações de limpeza, reunindo quase dez mil voluntários em suas atividades. Apenas metade dos grupos enviou informações sobre os resíduos coletados, ainda assim, foram 24 toneladas de lixo retiradas das praias do Brasil. Os sete itens mais recolhidos, de acordo com o Relatório da #SemanaMaresLimpos 1ª Edição, foram: bitucas de cigarro, canudos, tampas de garrafa, garrafas plásticas, sacolas plásticas de supermercado, sacos plásticos em geral e pinos *ependorf* (tipicamente usados para transporte de drogas). Também foram recolhidos aparelhos eletrodomésticos portáteis (como um forno micro-ondas) e um sofá.

Em 2018, foram 120 grupos mobilizados e 10.274 pessoas envolvidas que colaboraram nas ações de limpeza em 12 estados costeiros e um estado interiorano. Até agora, 26 grupos relataram a coleta de 20,5 toneladas.



**SEMANA MARES LIMPOS  
DE LIMPEZA DE PRAIA**

15 a 23 de  
setembro  
em todo o Brasil

Cadastre seu grupo até 14/09 pelo link [bit.ly/CadastroSemana2018](https://bit.ly/CadastroSemana2018)

## DEFENSORES #MARESLIMPOS



### FE CORTEZ

Empreendedora, apresentadora e ativista ambiental, é também a idealizadora do movimento Menos 1 Lixo e Defensora #MaresLimpos contra plásticos descartáveis.

### FAMÍLIA SCHURMANN

A família de velejadores brasileiros viajou pelo mundo três vezes em três décadas e, ao visitar os lugares mais remotos e marcantes do planeta, tornou-se testemunha ocular das mudanças sofridas pelos oceanos ao longo dos anos. Eles são os Defensores #MaresLimpos para o alto-mar.

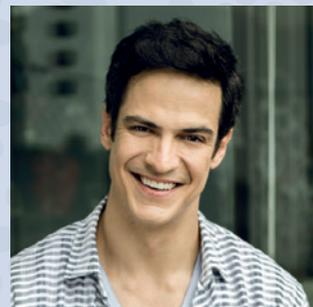


### MARTINE GRAEL E KAHENA KUNZE

As velejadoras brasileiras são campeãs mundiais e olímpicas da Sailing Class 49er FX. Martine é a única brasileira a participar da Volvo Ocean Race 2017-2018. Elas são Defensoras #MaresLimpos para os esportes.

### MATEUS SOLANO

Em 2018, o ator Mateus Solano passou a ser o mais novo Defensor #Mares Limpos. Ele é ambientalista e criou o grupo Mudar para Preservar, que promove ações de limpeza de praia e conta com a participação de artistas e ativistas engajados na questão socioambiental. Mateus une-se a um grupo extraordinário de personalidades que defendem os mares da poluição plástica.



## CONEXÃO SCHURMANN



O novo Defensor foi convidado pelos Schurmann, velejadores mundialmente reconhecidos, a embarcar na Conexão Schurmann + Mares Limpos e participar da regata Recife a Fernando de Noronha, a REFENO, entre setembro e outubro de 2018. O veleiro Kat teve, além da família, uma tripulação de personalidades que inclui Felipe Solari, Foquinha, Jefferson Schoeder e Marina Person.

## CAMPANHA

**separe.  
não pare.**

# UM MOVIMENTO QUE COMEÇA E NÃO PODE PARAR.

Com o objetivo de informar, inspirar e mobilizar a população brasileira a separar e descartar corretamente os resíduos domésticos, a ONU Meio Ambiente e a Coalizão Embalagens, formada por 23 associações empresariais signatárias do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, lançaram o movimento Separe.Não Pare. Um destaque da campanha foi um piloto na cidade de São Paulo para comunicação direta com os condomínios, ressaltando a importância da ação dos catadores na cadeia da reciclagem, em parceria com o Sindicato da Habitação de São Paulo.

O site oficial da iniciativa - [www.separenaopare.com.br](http://www.separenaopare.com.br) -, disponibiliza informações sobre a reciclagem, explica como funciona o Acordo Setorial de Embalagens, apresenta iniciativas do setor e oferece materiais gráficos para download, como adesivos para lixeiras, infográficos e cartazes. Outra ação importante de comunicação foi a produção de um curta de 12 minutos sobre a importância da destinação correta de resíduos orgânicos e recicláveis, com mais de 290 mil visualizações.

A campanha esteve ativa entre agosto de 2017 e janeiro de 2018, e contou com o apoio da youtuber Jout Jout Prazer (Julia Tolezano), que tem mais de 1,6 milhão de inscritos em seu canal e é considerada uma das jovens brasileiras mais influentes do país pela Forbes Brasil.



# LINHA DO TEMPO

Eventos organizados, coorganizados e apoiados pela ONU Meio Ambiente em 2017-2018

## 2017

### Março



**Rodas de Discussão - Rede de Mulheres**

Foz do Iguaçu, Curitiba e São Paulo

### Abril

**Palestra SiBBr para Pesquisadores do PPBio**

Brasília

**Rodas de Discussão - Rede de Mulheres**

Brasília

**Conferência 10YFP de Produção e Consumo Sustentáveis**

Brasília



### Maio



**Colóquio Constituição, Ambiente e Direitos Humanos**

Brasília

### Junho

**Lançamento Campanha Mares Limpos**

Rio de Janeiro

**Semana Mundial do Meio Ambiente:**

- **Meia Maratona das Cataratas**

Foz do Iguaçu

- **Simpósio 'Ecos da Rio 92'**

Rio de Janeiro

- **Oficina de plantio Clube Flamengo**

Rio de Janeiro

- **Limpeza AirBnB da nascente do Rio Carioca**

Rio de Janeiro

**Workshop Mecanismos de Compensação Ambiental**

Medelin - Colombia



### Julho

**20ª Sessão Projeto Opções de Mitigação**

Brasília



**Palestra SiBBr Pesquisadores do PPBio**

Cuiabá

## LINHA DO TEMPO

### 2017 Agosto



**14ª Reunião sobre Mercúrio-CONASQ**  
Brasília

**Camp de EcoInovação Agrotech**  
Londrina

**Curso SiBBR - VIII Congresso Brasileiro de Herpetologia**  
Campo Grande

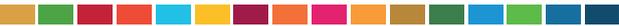


**Diálogo em Mudança do Clima e Segurança Energética e Alimentar**  
Brasília

**Lançamento da Campanha Separe. Não Pare**  
Brasília

**Curso SiBBR - 68º Congresso Nacional de Botânica**  
Rio de Janeiro

**Palestra SiBBR - Pesquisadores de Herpetologia**  
Campo Grande



### Setembro



**Workshop Áreas Protegidas Marinhas e Cooperação Sul-Sul**  
Chile

**Semana Mares Limpos de Limpeza de Praias**  
Nacional

**Curso SiBBR em MAD**  
Belém



**Diálogo em Mudança do Clima e Mobilidade Humana**  
Rio de Janeiro

**Amazon Day**  
Nova York, Estado Unidos

**Curso SiBBR Pequenas Coleções Zoológicas**  
Brasília

**Palestras SiBBR 9º Congresso Brasileiro de Mastozoologia**  
Pirenópolis

## LINHA DO TEMPO

# 2017

## Outubro

**Palestra SiBBr TDWG - Biodiversity Information Standards**

Ottawa, Canadá

**Diálogo em Mudança do Clima e Desenvolvimento Humano**

Brasília

**Workshop Regional SPPEL**

Bogotá, Colômbia

**Workshop Acesso e Repartição de Benefícios (ABS)**

Rio de Janeiro

**Palestra SiBBr Universidade Estadual de Londrina**

Londrina

**Oficina CPLP de Ciência e Tecnologia Aplicadas às Ações de Mitigação**

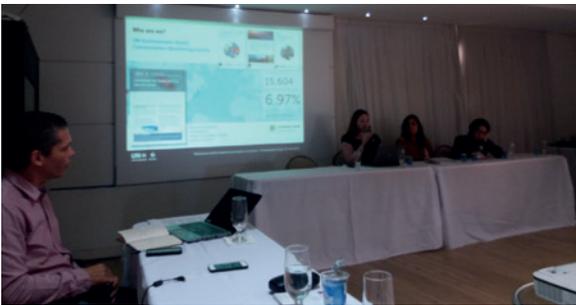
Brasília

**Oficina Análise SWOT em Rotulagem Ambiental**

Brasília

**Semana de Informação Ambiental do Caribe**

Porto de Espanha, Trinidad e Tobago



## Novembro

**I Seminário Nacional sobre Lixo no Mar**

Rio de Janeiro

**Capacitação SiBBr para uso da ferramenta MAD**

Brasília

**Oficina Análise SWOT em Rotulagem Ambiental**

Rio de Janeiro e São Paulo

**Evento Plante Rio - Vivências e Utopias Reais**

Rio de Janeiro



## Dezembro

**Treinamento Toolkit em Liberações de Mercúrio**

Brasília

**Diálogo em Mudança do Clima e Saúde**

Brasília

**Workshop Internacional de Indicadores Ambientais**

Rio de Janeiro

**Capacitação Compras Públicas Sustentáveis e Rotulagem Ambiental**

Campo Grande

**Cursos A3P**

Foi promovido continuamente a capacitação da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P - em todos os meses de 2017 e 2018, passando por todos os estados brasileiros.



## LINHA DO TEMPO

# 2018



**Camp de EcoInovação: Desafio Água**  
Brasília



**Implementando a abordagem de vizinhança em São Paulo**  
São Paulo

**Workshop Implementação dos Indicadores ODS 6.3.2 e 6.6.1**  
Bogotá, Colombia

## Janeiro

**Diálogo A Amazônia Que Queremos**  
Manaus

## Março

**Lançamento Ação Água e Biodiversidade no Metrô-DF**  
Brasília

## Abril

**Rumo a Meta 11 de Aichi: Áreas Marinhas Protegidas e Outras Medidas Efetivas de Conservação**  
Recife



## Maio

**Lançamento do Projeto Planos Municipais da Mata Atlântica**  
Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul

**Oficina de Capacitação Cidades Sustentáveis**  
Iguatú

## Junho

**I Oficina de Implementação do Projeto GEF Cidades Sustentáveis**  
Brasília

**Semana Mundial do Meio Ambiente**

- Apoio para a criação da Comissão do Plano Nacional de Combate ao Lixo Marinho
- Lançamento Rios Limpos para Mares Limpos
- Roda de Conversa National Geographic: Planeta ou Plástico?

**Oficina IABS com produtores rurais da Bacia do Descoberto**

**Lançamento do Projeto Planos Municipais da Mata Atlântica**  
São Paulo

## Julho



**Apoio para o Lançamento da Pesquisa Akatu**  
Brasília

**Oficina de capacitação Cidades Sustentáveis**  
Cascavel

**Capacitação para Gerenciar Informações de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa em Países da América Latina**  
Brasília

**Monitoramento Participativo de Pesca: trocas de experiências com representantes da América Latina**  
Florianópolis

**Curso SiBBr Museu Capão de Imbuia e Universidade Federal do Paraná**  
Curitiba

## LINHA DO TEMPO

# 2018

## Agosto

**Curso Publicação de Dados SiBBr na Universidade de Integração Latino-Americana**  
Foz do Iguaçu



**Lançamento do Projeto Planos Municipais da Mata Atlântica**  
Paraná, Mato Grosso do Sul e Piauí

**Media Briefing Defensores Ambientais**  
Rio de Janeiro



## Setembro

**Lançamento do Projeto Planos Municipais da Mata Atlântica**  
Goiás

**Capacitação SiBBr para o IBAMA**  
Brasília

**Diálogos Cebri - Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável**  
Rio de Janeiro



**Oficina de Capacitação Cidades Sustentáveis**  
Cascavel, Guarulhos, Ilhéus e Uruçuca

**Segunda Reunião Técnica ILAC**  
Kingston, Jamaica

**Lançamento Iniciativa de Defensores Ambientais**  
Rio de Janeiro

**Semana Mares Limpos de Limpeza de Praias Nacional**

## Outubro

**ODS Como Controle da Gestão das Políticas Públicas Rumo a uma Sustentabilidade Integrada e Transversal**  
Buenos Aires, Argentina

## Novembro

**Lançamento do Projeto Planos Municipais da Mata Atlântica**  
Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco

**Diálogo Cebri - O Bem-estar nas Cidades e os Novos Estilos de Vida nas Sociedades em Desenvolvimento**  
Rio de Janeiro

**Media Briefing Defensores Ambientais**  
São Paulo

## Dezembro



**Oceano Plástico: como escapar desse emaranhado?**  
São Paulo



**Media Briefing Defensores Ambientais**  
Brasília

**Diálogo Cebri - Uma Nova Agenda para a Biodiversidade entre Brasil e China**  
Rio de Janeiro

# PARCERIAS





MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E GESTÃO E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DA SAÚDE

MINISTÉRIO DO TURISMO

MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE





**ONU**   
**meio ambiente**